

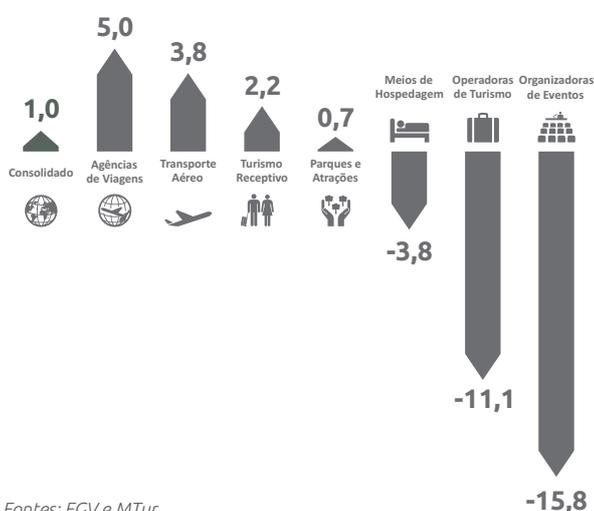
RETROSPECTIVA

VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

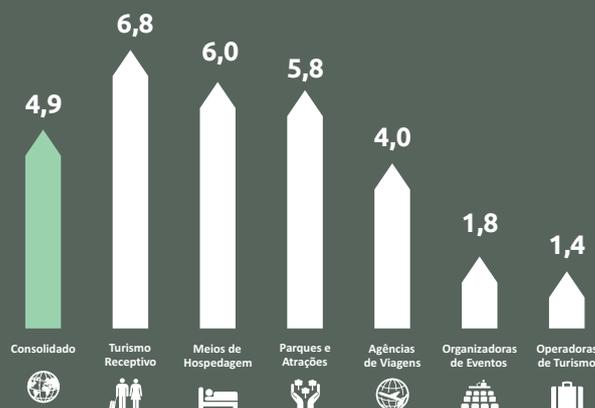
Entre 3º trimestre de 2015/3º trimestre de 2014 (%)

O **faturamento** apurado no terceiro trimestre de 2015, comparado ao mesmo trimestre de 2014, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram um aumento na variação média de 1%. O gráfico a seguir revela que os segmentos que tiveram resultados positivos em relação ao faturamento foram: agência de viagens, transporte aéreo, turismo receptivo e parques e atrações.

Os fatores favoráveis destacados pelos empresários como principais no terceiro trimestre de 2015 foram os investimentos realizados anteriormente pelas empresas e a maior divulgação dos roteiros e atrativos turísticos. Como fatores limitadores do crescimento, foram apontados o momento econômico desfavorável do País e os custos operacionais e financeiros.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA

INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Out.-Dez./2015

Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o quarto trimestre de 2015, 35% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 13,9% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminuiu para 4,9% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de outubro a dezembro de 2015, referente ao segmento de parques e atrações (60%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: infraestrutura das instalações das empresas, marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e treinamento de funcionários.

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Raimundo Coimbra Júnior

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

Equipe Técnica

Airton Nogueira Pereira Junior
Erick Lacerda
Fabiola de Martino Barros
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XII, nº 48 (julho/setembro 2015) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2015.
1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

4 AMBIENTE ECONÔMICO

5	Ambiente Macroeconômico Mundial
8	Ambiente Macroeconômico Brasileiro
13	Análise Econômica do Turismo
17	Relatório Consolidado

21 RELATÓRIOS SETORIAIS

22	Agências de Viagens
25	Meios de Hospedagem
28	Operadoras de Turismo
31	Organizadoras de Eventos
34	Parques e Atrações Turísticas
37	Transporte Aéreo
40	Turismo Receptivo

43 TABELAS

44	Resultado Consolidado
46	Agências de Viagens
49	Meios de Hospedagem
52	Operadoras de Turismo
55	Organizadoras de Eventos
58	Parques e Atrações Turísticas
61	Transporte Aéreo
63	Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 31 de outubro de 2015. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: **626**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,9 bilhões (informado)**

Postos de trabalho: **78.692**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em outubro do corrente ano, a revisão dos dados referentes à evolução da economia mundial e de países selecionados, no biênio 2013/2014, e à previsão para 2015 e 2016.

De acordo com o mais recente relatório do Fundo (*World Economic Outlook – Adjusting to Lower Commodity Prices – October 2015*), seis anos após a economia global ter emergido da recessão mais ampla e profunda ocorrida desde a 2ª G.G., ainda permanece incerto o retorno a uma expansão robusta e sincronizada. As novas previsões para 2015 e 2016, relativas ao crescimento econômico de diversos países, foram, de modo geral, revisadas para baixo (comparativamente ao relatório de julho último), uma vez que os riscos para o desempenho da economia global parecem mais acentuados do que anteriormente.

O FMI ressalta que, nas economias avançadas, o crescimento econômico, no curto prazo, ainda se mostra sólido, em comparação com os últimos meses, mas o mesmo não ocorre nos mercados emergentes e em desenvolvimento, os quais representam uma parte crescente da produção mundial. No grupo de economias avançadas, as consequências das crises recentes são agora menos intensas, e isso, juntamente com o prolongado apoio da política monetária por parte desses países e um retorno à neutralidade fiscal, vêm sustentando uma aceleração do produto e a queda das taxas de desemprego, embora ainda persistam pressões deflacionárias. A recuperação encontra-se em um estágio mais avançado nos Estados Unidos e no Reino Unido do que na Zona do Euro e no Japão.

Nos países que não fazem parte do grupo de economias avançadas, os fatores responsáveis pelo crescimento mais lento são diversos (afetando negativamente também algumas economias desenvolvidas), variando desde a queda dos preços de *commodities* ao endividamento gerado pelo rápido crescimento do crédito e, ainda, pela ocorrência de turbulência política. Naturalmente, os países que enfrentam todos esse problemas encontram-se numa situação mais difícil, registrando, em muitos casos, altas taxas de inflação. Para as economias de mercado emergentes e em desenvolvimento como um todo, a expectativa do FMI é de que o crescimento vai diminuir, em 2015, pelo quinto ano consecutivo.

No princípio de junho, o Fundo recomendou ao *Federal Reserve* (Fed), Banco Central norte-americano, a esperar até o começo de 2016 para aumentar a taxa de juros (hoje no patamar mínimo entre 0% e 0,25%), pois estima que a inflação naquele país só atingirá a meta de médio prazo (2%)

em meados de 2017, acreditando que só haverá espaço para tal majoração pelo *Federal Open Market Committee* (FOMC) “quando houver sinais mais tangíveis de alta na inflação e nos salários”. Ao final de outubro, o Fed resolveu manter a taxa de juros próximas a zero (ela não é elevada há cerca de uma década), mas não descartou, no início de novembro, a possibilidade de majorá-la em dezembro.

Segundo a Comissão Europeia, o Produto Interno Bruto (PIB) do conjunto de 19 membros da Zona do Euro deverá registrar em 2016 e 2017 um crescimento moderado (1,8% e 1,9%, respectivamente), apesar das “condições mais difíceis da economia mundial”. De acordo com o Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), o desemprego na Zona do Euro caiu, em setembro/2015, a 10,8% (seu nível mais baixo desde janeiro/2012), tendo sido computados 17,38 milhões de desempregados (131.000 a menos do que em agosto, e 1,19 milhão a menos do que em setembro/2014, quando a taxa de desemprego foi de 11,5%). Entre setembro de 2014 e de 2015, o desemprego decresceu de 24,0% para 21,6% na Espanha, um país que continua tendo a segunda taxa mais elevada do bloco. Vale, igualmente, ressaltar que a Zona do Euro registrou inflação zero em outubro, mostrando uma leve recuperação frente à queda de 0,1% em setembro.

A atividade do amplo setor industrial da China arrefeceu em agosto e, novamente, em setembro, com a demanda doméstica e no exterior mais fraca, alimentando temores de que a segunda maior economia do mundo poderia estar desacelerando com mais rapidez do que esperado há alguns meses. De acordo com autoridades chinesas, o lento crescimento da economia mundial está inibindo o crescimento da China, a qual não está imune ao fraco desempenho da economia global, mas que, ainda assim, será capaz de manter o crescimento econômico em torno de 6% a 7% a.a. durante os próximos três a cinco anos, comentário esse destinado a garantir aos investidores que esse nível de crescimento econômico - o ritmo mais lento em duas décadas, mas ainda melhor do que em outras grandes economias - é o “novo normal” da economia chinesa. Além de diminuir as taxas de juros (pela sexta vez em menos de um ano), o banco central daquele país reduziu a quantidade de dinheiro que os bancos devem manter como reservas - tais medidas foram propostas objetivando alavancar o crescimento de uma economia em desaceleração (um entrave ao crescimento global que tem sido motivo de grande preocupação nos mercados emergentes e em outras economias desenvolvidas).

Quanto à Rússia, as projeções do FMI refletem a forte redução dos preços do petróleo ocorrida ao longo de 2015 (semelhante à verificada em igual período de 2009) e das sanções ocidentais, devido ao conflito com a Ucrânia (a depreciação do rublo e a “fuga” de investidores têm repercutido negativamente nas expectativas de desempenho do país) - segundo estimativa preliminar do governo daquele país, a economia russa sofreu uma contração de 4,3% no terceiro trimestre de 2015 ante igual período de 2014. Ao final de outubro, o banco central da Rússia manteve a taxa de juros inalterada em 11%, destacando a ocorrência de “riscos persistentes e substanciais de inflação”.

No que tange à Índia, tal país é favorecido pelas reformas internas realizadas nos últimos dois anos (vislumbrando-se crescimento de 7,3%, em 2015, e de 7,6%, em 2016). No que diz respeito à África do Sul, a alta do PIB é estimada, para 2015 e 2016, em 1,4% e 1,3%, respectivamente. Assim

sendo, no que tange às previsões do Fundo para o grupo de países do BRICS em 2015, o Brasil só não apresentará resultados mais fracos do que os da Rússia: prognostica-se retração da economia brasileira de -3,0% no corrente ano, enquanto que as estimativas para a Rússia são de contração pouco mais ampla (-3,8%).

As previsões para 2016 são de que o crescimento das economias desenvolvidas elevar-se-á de 1,8% (em 2014) para 2,0% (em 2015) e para 2,2% (em 2016), revelando antevisão de ligeiro decréscimo (em 2015). O gráfico a seguir evidencia a ainda indesejada evolução econômica dos países da Área do Euro vislumbrada para o biênio 2015/2016, bem como o fraco desempenho das economias desenvolvidas como um todo. Quanto aos países emergentes e em desenvolvimento, os resultados prognosticados pelo FMI para o Brasil (-3,0% e -1,0%, respectivamente) são bastante inferiores ao previsto para a economia mundial (3,1% e 3,6%, respectivamente), conforme discriminado na tabela 1.

TABELA 1

Tabela 1 - Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB
Observação em 2013 e 2014 e Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2013	2014	2015	2016
Mundo	3,3	3,4	3,1	3,6
Economias Desenvolvidas	1,1	1,8	2,0	2,2
Estados Unidos	1,5	2,4	2,6	2,8
Canadá	2,0	2,4	1,0	1,7
Área do Euro	-0,3	0,9	1,5	1,6
Alemanha	0,4	1,6	1,5	1,6
Espanha	-1,2	1,4	3,1	2,5
França	0,7	0,2	1,2	1,5
Itália	-1,7	-0,4	0,8	1,3
Reino Unido	1,7	3,0	2,5	2,2
Japão	1,6	-0,1	0,6	1,0
Emergentes/Desenvolvimento	5,0	4,6	4,0	4,5
China	7,7	7,3	6,8	6,3
Índia	6,9	7,3	7,3	7,5
Outros 5 Países Asiáticos (1)	5,1	4,6	4,6	4,9
Comunidade dos Estados Independentes (2)	4,2	1,9	-0,1	2,8
Rússia	1,3	0,6	-3,8	-0,6
América Latina e Caribe	2,9	1,3	-0,3	0,8
Brasil	2,7	0,1	-3,0	-1,0
México	1,4	2,1	2,3	2,8
Oriente Médio/Norte África (3)	2,3	2,7	2,5	3,9
Arábia Saudita	2,7	3,5	3,4	2,2
África Subsaariana	5,2	5,0	3,8	4,3
África do Sul	2,2	1,5	1,4	1,3
Nigéria	5,4	6,3	4,0	4,3

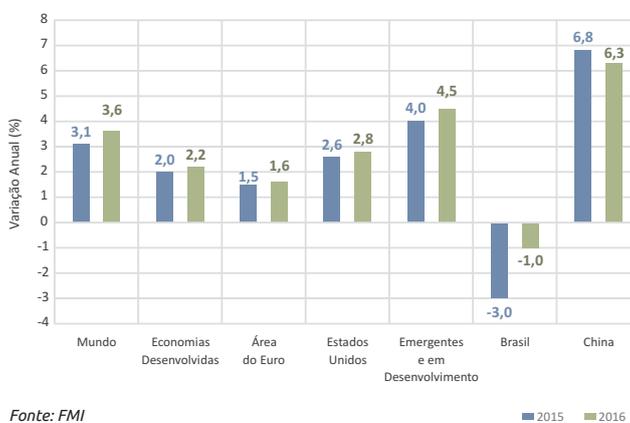
Fontes: FMI (World Economic Outlook Update - October 2015)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Excluíve Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

GRÁFICO 1
Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB
Previsão para 2015 e 2016 - Variação Anual (%)



Petróleo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo – OPEP (*Monthly Oil Market Report – October 2015*) revisou para cima a estimativa referente à procura mundial do produto em 2015 (comparativamente ao divulgado relatório no BDET de julho último), resultando numa demanda global de 92,86 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,65% em relação aos 91,35 mbd relativos a 2014 (1,50 mbd a mais). A projeção concernente a 2016 é de que a procura mundial alcançará aproximadamente 94,11 mb/d, o que representa previsão de incremento de cerca de 1,25 mb/d (+1,35%). No que diz respeito à oferta mundial, dados preliminares da OPEP indicam que ela atingiu a média de 94,16 mb/d em setembro/2015 (0,34 mb/d a menos do que a média registrada em agosto próximo passado).

Com relação à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova Iorque (e referência para o mercado norte-americano), a média mensal das cotações em 2014, após atingirem US\$ 105.79 em junho, despencaram até o patamar de US\$ 47.22 em janeiro de 2015, majorando desde então até alcançar US\$ 59.82 em junho e, finalmente, voltaram a cair para um nível ainda mais baixo em agosto (US\$ 42.89) – o menor constatado desde fevereiro/2009 (US\$ 39.26). Em setembro, a cotação do barril foi elevada para US\$ 45.87 (média mensal).

No que concerne ao petróleo do tipo *Brent*, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), as cotações são mais elevadas: em janeiro/2015, a média das cotações diárias foi de US\$ 47.76 o barril e, após oscilar ao longo do primeiro semestre, atingiu, em setembro, US\$ 47.62.

GRÁFICO 2
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Setembro/2015 - Médias Mensais



Ambiente Macroeconômico Brasileiro

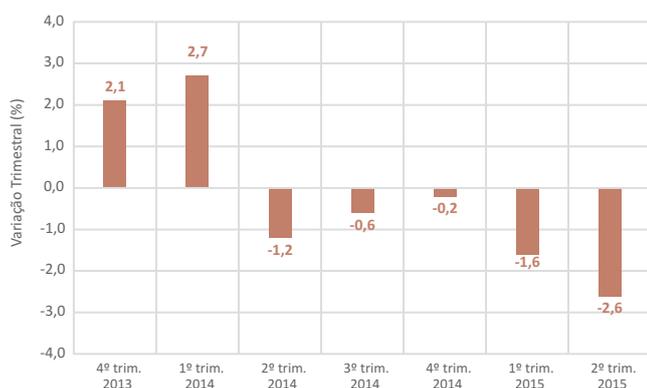
Produto Interno Bruto (PIB)

No que concerne ao desempenho trimestral, os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referem-se ao período abr.-jun./2015. O gráfico a seguir revela taxas negativas observadas a partir do 2º trimestre de 2014 (inclusive) até os primeiros três meses de 2015 – na comparação entre abr.-jun./2015 e de 2014 registrou-se expansão da agropecuária (+1,8%) e queda dos setores industrial (-5,2%) e de serviços (-1,4%).

Segundo o IBGE, todos os componentes da demanda interna apresentaram redução no confronto entre abr.-jun. de 2015 e de 2014, com a Despesa de Consumo das Famílias (-2,7%) registrando a segunda queda consecutiva nesta base de comparação, resultado que pode ser explicado pela deterioração dos indicadores de inflação, juros, crédito, emprego e renda ao longo do período.

GRÁFICO 3

Evolução do PIB Brasileiro - 4º Trim.2013 a 2º Trim.2015 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual



Fonte: IBGE

Em valores correntes, o PIB no 2º trimestre de 2015 alcançou R\$ 1.428,3 bilhões, sendo R\$ 1.218,9 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 209,4 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

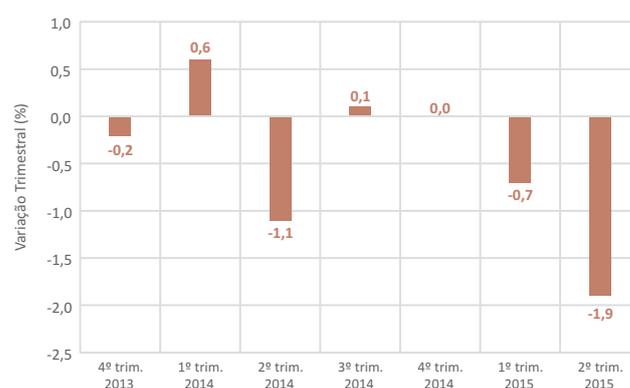
O relatório semanal Focus, do Banco Central, o qual reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) sucessivas reduções das expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2015: +0,15% (janeiro/2015), 0,00% (fevereiro), -0,66% (março), -1,01%

De acordo com o Instituto, o PIB brasileiro apresentou variação negativa de 1,9% no contraste entre abr.-jun./2015 com os três primeiros meses do ano, levando-se em consideração a série ajustada sazonalmente. Os três grandes setores da economia apresentaram declínio, neste tipo de comparação: a agropecuária (-2,7%), a indústria (-4,3%) e os serviços (-0,7%).

Ainda segundo o IBGE, pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo registrou o oitavo trimestre consecutivo de queda nessa base de comparação (-8,1%). A Despesa de Consumo das Famílias (-2,1%) reduziu pelo segundo trimestre sucessivo, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo cresceu 0,7% em relação ao primeiro trimestre do ano em curso.

GRÁFICO 4

Evolução do PIB Brasileiro - 4º Trim.2013 a 2º Trim.2015 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal - Variação Percentual



Fonte: IBGE

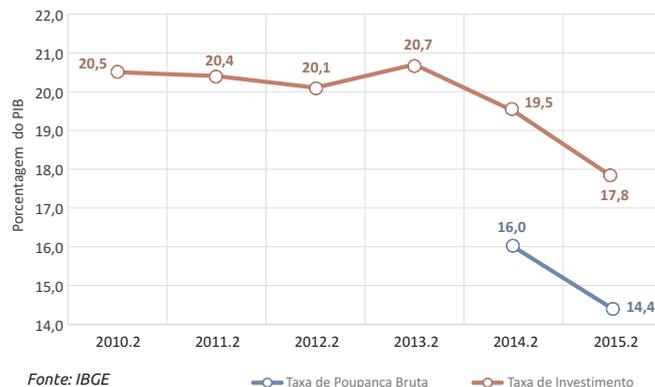
(abril), -1,20% (maio), -1,30% (junho), -1,50% (julho), -1,97% (agosto), -2,44% (setembro) e -2,85% (outubro).

Para 2016, a evolução das estimativas do relatório Focus é a seguinte: +0,50% (feita em janeiro/2015), +1,50% (fevereiro), +1,40% (março), +1,10% (abril), +1,00% (maio), +1,00% (junho), +0,50% (julho), 0,00% (agosto), -0,50% (setembro) e -1,00% (outubro) – ou seja, após uma previsão de majoração do percentual do primeiro mês para o segundo, constataram-se prognósticos menos favoráveis de evolução do PIB para o ano próximo vindouro.

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

De acordo com o IBGE, a taxa de investimento no 2º trimestre de 2015 correspondeu a 17,8% do PIB, abaixo das registradas em iguais períodos desde 2010, enquanto que a de poupança bruta foi de 14,4% (ante 16,0% em idêntico trimestre de 2014).

GRÁFICO 5
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB) - 2ºs Trimestres de 2010 a 2015



Taxa de Câmbio

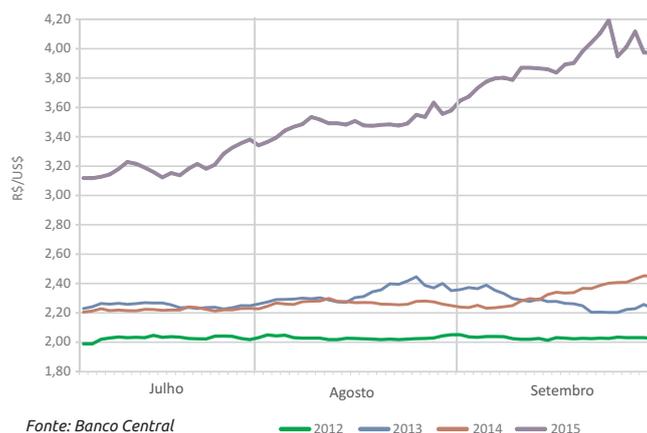
O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em jul.-set./2015, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,1173/US\$ (em 2 de julho) à máxima de R\$ 4,1949/US\$ (em 24 de setembro), sendo a média do terceiro trimestre de 2015 de R\$ 3,5445/US\$.

Cabe destacar que em jul.-set./2014 foi registrada a cotação mínima de R\$ 2,2054/US\$ (em 1 de julho) e a máxima de R\$ 2,4522/US\$ (em 29 de setembro), sendo a média do 3º trimestre de 2014 de R\$ 2,2745/US\$ (contra médias de

R\$ 2,2880/US\$ e de R\$ 2,0287/US\$ constatadas em jul.-set. de 2013 e 2012, respectivamente). O gráfico a seguir ressalta a significativa valorização do dólar apurada no terceiro trimestre de 2015.

A comparação entre os terceiro e segundo trimestres de 2015, mostra, igualmente, a ocorrência de taxas mais elevadas na maioria dos dias de jul.-set. – foram constatadas, em abr.-jun./2015, a cotação mínima de R\$ 2,8943/US\$ (em 28 de abril) e a máxima de R\$ 3,1789/US\$ (em 1 de junho), sendo a média do 2º trimestre de 2015 de R\$ 3,0728/US\$.

GRÁFICO 6
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda Julho-Setembro de 2012 a 2015



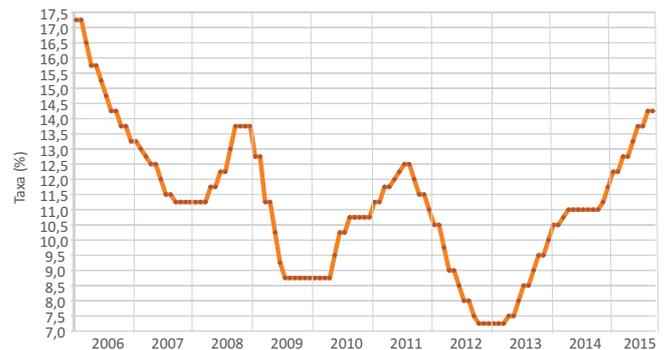
Taxa de Juros

Avaliando o cenário macroeconômico, as perspectivas para a inflação e o atual balanço de riscos, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, em 21 de outubro, manter a taxa Selic em 14,25% a.a., sem viés. O Comitê entende que a manutenção desse patamar da taxa básica de juros, por período suficientemente prolongado, é necessária para a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante da política monetária – ou seja, com o estabelecimento de taxas elevadas, o BC objetiva controlar o crédito e o consumo e, assim, frear a majoração da inflação.

Vale ressaltar, entretanto, que, ao tornar o crédito mais caro, os juros altos inibem a realização de investimentos, a contratação adicional de pessoal (ou mesmo a manutenção do emprego) e, conseqüentemente, entram a retomada do crescimento da economia brasileira. Segundo o Boletim

Focus, do BC, a expectativa do mercado financeiro é de que a taxa Selic decrescerá até o final de 2016, devendo atingir o nível de 13,00% a.a.

GRÁFICO 7
Taxa Básica de Juros - Selic
Jan./2006 a Set./2015



Fonte: Banco Central

Inflação

Levantamento realizado pelo IBGE apurou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de setembro apresentou variação de 0,54% e ficou 0,32 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,22% registrada no mês de agosto. Com este resultado, o acumulado no ano totalizou 7,64%, bem acima dos 4,61% de igual período de 2014, constitui-se no mais elevado IPCA acumulado no período de janeiro a setembro, desde 2003, quando atingiu 8,05%. Na perspectiva dos últimos doze meses, o índice está em 9,49%, um pouco abaixo dos 9,53% dos doze meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2014 o IPCA havia registrado 0,57%.

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana), nos princípios de cada mês, das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2015, elevou-se (na maior parte dos casos) desde o primeiro mês do corrente ano: 6,56% (janeiro), 7,15% (fevereiro), 7,77% (março), 8,20% (abril), 8,29% (maio), 8,46% (junho), 9,04% (julho), 9,32% (agosto), 9,29% (setembro), 9,53% (outubro), aumentando para 9,91% ao final de outubro.

No que diz respeito a 2016, as previsões feitas pelo mercado, no começo de cada mês, são discriminadas a

seguir: 5,70% (janeiro), 5,60% (fevereiro), 5,51% (março), 5,60% (abril), 5,51% (maio), 5,50% (junho), 5,45% (julho), 5,43% (agosto), 5,58% (setembro), 5,94% (outubro), majorando para 6,29% ao final de outubro, revelando perspectivas de que o IPCA deverá declinar consideravelmente, situando-se, ainda, em patamar inferior ao teto da meta de inflação.

GRÁFICO 8
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
2007 a 2016



Fonte: IBGE e Banco Central

(E) Estimativa mercado final outubro/2015

Risco-país

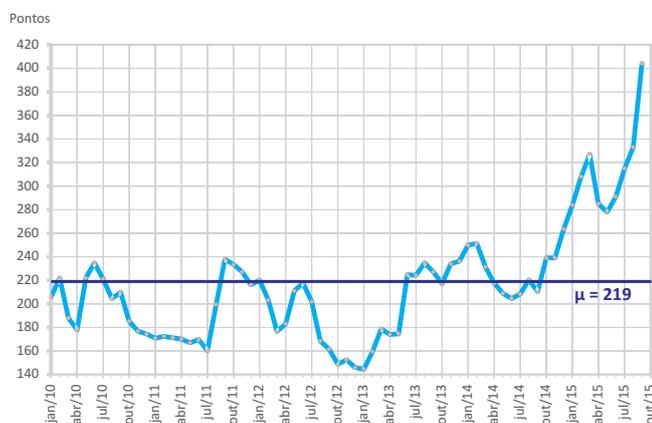
O risco-país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. No 3º trimestre de 2015, o risco-país atingiu o nível máximo (484 pontos) nos dias 28 e 29 de setembro, e o mínimo (294 pontos) no dia 10 de julho, indicando variação, em jul.-set., de 190 pontos, e média diária de 349 pontos. No período

jan./2010 a out./2015, a média registrada é de 219 pontos, ou seja, o risco-país vem se mantendo acima dessa média histórica desde outubro/2014 (inclusive).

Pode-se constatar, na tabela a seguir, que tal indicador aumentou do segundo trimestre de 2015 para o terceiro, não só em termos de média diária (de 287 para 349 pontos), mas também no que concerne à amplitude (de 51 para 190 pontos).

GRÁFICO 9

Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais Jan./2010 a Out./2015



Fonte: JP Morgan

TABELA 2

Brasil - Risco-País - Jan.-Mar./2013 a Jul.-Set./2015

Trimestre	Risco País (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

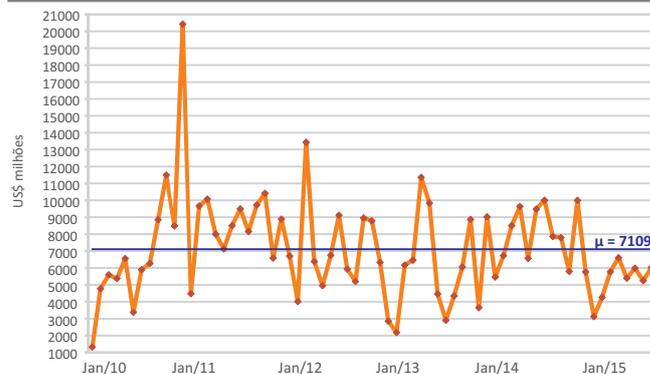
Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimentos Diretos no País

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos no País (ingressos menos saídas), no terceiro trimestre de 2015, são discriminados a seguir: julho (US\$ 5993 milhões), agosto (US\$ 5250 milhões) e setembro (US\$ 6037 milhões) totalizando, no 3º trimestre, US\$ 17280 milhões (contra US\$ 27361 milhões concernentes a igual período de 2014, ou seja, menos 36,84%). O gráfico a seguir discrimina a evolução mensal dos Investimentos Diretos no País (saldos) desde janeiro de 2010, revelando que, ao longo do corrente ano, estes se situaram abaixo da média da série histórica divulgada pelo BC (US\$ 7109 milhões).

GRÁFICO 10

Investimentos Diretos no País (Saldos) Jan./2014 a Set./2015 - US\$ milhões



Fonte: Banco Central

Mercado de Trabalho

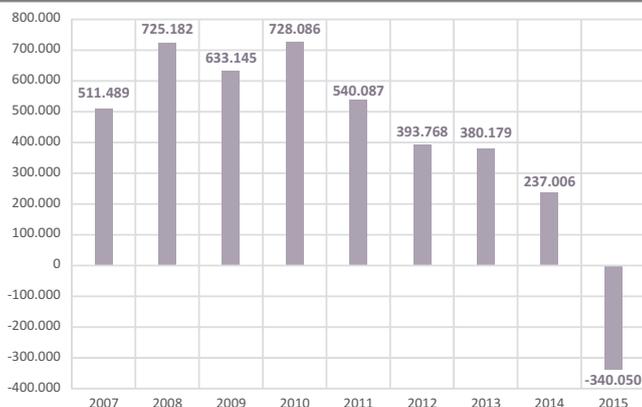
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em jul.-set./2015, as admissões, em todo o País, totalizaram 4.116.471, enquanto que os desligamentos, 4.456.521, gerando um saldo de postos de trabalho de -340.050 (contra um saldo de 237.006 postos registrados em igual período de 2014). O gráfico a seguir revela o declínio dos saldos entre admissões e desligamentos verificado a partir do terceiro trimestre de 2010.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2015 foram fechados 657.761 postos de trabalho com carteira assinada (contra saldo positivo de 904.913 postos relativos a idêntico período de 2014). Em 12 meses (com término em set./2015), dados do MTE indicam a perda acumulada de 1.238.628 postos de trabalho (contra saldo positivo de 596.363 postos referentes ao mesmo período anterior).

No que concerne especificamente a jan.-set./2015, os saldos de postos de trabalho (-657.761 no total), segundo setores de atividade econômica, são discriminados a seguir: indústria de transformação (-287.472), comércio (-238.482), construção civil (-204.852), serviços (-32.550), extrativa mineral (-9.536), serviços industriais de utilidade pública (-3.703), administração pública (12.375) e agropecuária (106.459).

Segundo nível geográfico, a evolução do emprego, em jan.-set./2015, registrou os seguintes saldos: Região Norte (-43.007), Nordeste (-158.341), Sudeste (-400.174), Sul (-77.836) e Centro-Oeste (21.597). Os saldos apurados nos nove meses iniciais de 2015 foram negativos em todas as regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-6.882), Fortaleza (-17.041), Recife (-63.419), Salvador (-36.606), Belo Horizonte (-71.883), Rio de Janeiro (-83.096), São Paulo (-131.939), Curitiba (-22.891) e Porto Alegre (-27.859).

GRÁFICO 11
Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
3^{os} Trimestres de 2007 a 2015



Fonte: MTE (Caged)

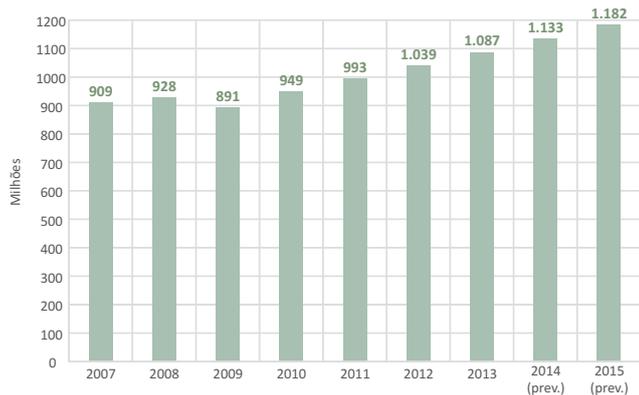
Análise Econômica do Turismo

Turismo Internacional

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

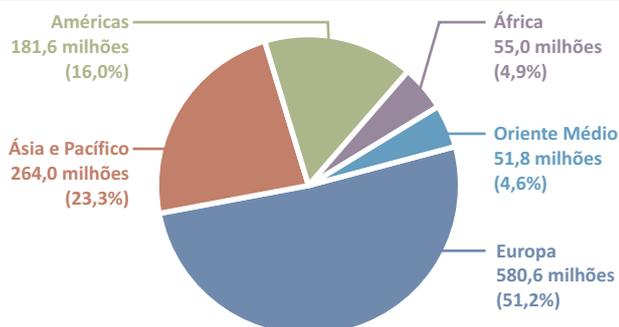
A Organização Mundial do Turismo (UNWTO) atualizou, em outubro/2015, os dados concernentes à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como as previsões para 2014 e 2015, conforme mostrado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)
2007 a 2013 (Observação) e 2014 e 2015 (Previsão)



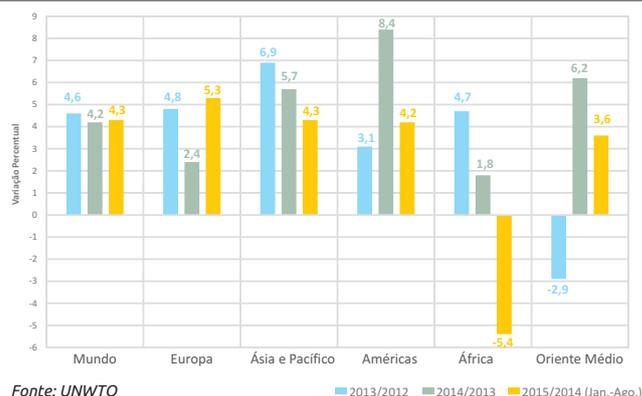
Do total de 1,133 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2014, 580,6 milhões correspondem à Europa, 264,0 milhões à Ásia e Pacífico, 181,6 milhões às Américas, 55,0 milhões à África, e 51,8 milhões ao Oriente Médio. Lideraram o ranking em 2014 (em termos de número de chegadas internacionais) os seguintes países (nesta ordem): França, Estados Unidos, Espanha, China, Itália, Turquia, Alemanha, Reino Unido, Federação Russa e México.

GRÁFICO 13
Chegadas Internacionais de Turistas
Grandes Regiões - Previsão para 2014



As mais recentes estatísticas a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) são mostradas no gráfico a seguir:

GRÁFICO 14
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões
Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior
Obs. 2013/2012 e Prev. 2014/2013 e 2015/2014 (Jan.-Ago.)



A evolução da variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008/2014, bem como as projeções para 2015 são discriminadas na tabela a seguir (a UNWTO ressalta que tanto os dados da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem "limitados e voláteis"). Como se pode verificar, os resultados estimados para os oito primeiros meses do corrente ano revelam evolução mais favorável no continente europeu do que a prognosticada em janeiro, e situação bem menos satisfatória no que diz respeito à África. Outro fato importante a salientar é o de que 2015 (previsão de +4,3%) deverá se constituir (desde a crise de 2009) no sexto ano consecutivo a registrar crescimento acima da média mundial computada no período 2005/2014 (+3,8%).

TABELA 3
Chegadas Internacionais de Turistas
Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 Dados Preliminares	2015 Jan.-Ago. (Previsão)	2005-2014 (Média Anual Crescimento)	Previsão feita em Janeiro para 2015 (entre)
Mundo	+1,9	-4,0	+6,5	+4,7	+4,6	+4,6	+4,2	+4,3	+3,8	+3,0 e +4,0
Europa	+0,3	-5,1	+3,1	+6,4	+3,9	+4,8	+2,4	+5,3	+2,8	+3,0 e +4,0
Ásia e Pacífico	+1,1	-1,6	+13,1	+6,3	+7,0	+6,9	+5,7	+4,3	+6,2	+4,0 e +5,0
Américas	+2,7	-4,7	+6,2	+3,6	+4,5	+3,1	+8,4	+4,2	+3,5	+4,0 e +5,0
África	+2,9	+2,5	+9,4	-0,6	+4,7	+4,7	+1,8	-5,4	+5,2	+3,0 e +5,0
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+13,1	-9,6	+1,7	-2,9	+6,2	+3,6	+4,9	+2,0 e +5,0

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - January and October 2015)

A Organização Mundial do Turismo destaca ainda que, apesar do crescimento global constatado em janeiro-agosto/2015, com o cômputo de 810 milhões de chegadas internacionais (33 milhões a mais do que em igual período de 2014), os resultados por destino são díspares. Entre os principais mercados emissores de turistas, a China continua a liderar o *ranking*, registrando taxas de crescimento de dois dígitos e beneficiando o Japão, a Tailândia, os Estados Unidos e vários destinos europeus. Por outro lado, em termos de gastos realizados por turistas, incrementos de dois dígitos foram detectados por aqueles provenientes da Índia, da África do Sul e do Egito, enquanto que significativo declínio foi observado nos gastos de turistas russos e brasileiros, refletindo a situação econômica desfavorável e a depreciação do rublo e do real em relação a outras moedas.

A UNWTO ressalta, igualmente, que a demanda internacional de turismo também está sendo impactada pelos preços mais baixos do petróleo e pelas flutuações cambiais. No que tange especificamente à redução dos

preços do petróleo (os quais declinaram para um nível que não era registrado desde 2009), tal fato possibilitará a redução dos custos dos transportes e impulsionará o crescimento econômico, ao aumentar o poder aquisitivo e a demanda privada em economias importadoras do produto, mas devem ser considerados, entretanto, os impactos negativos sofridos por alguns países exportadores de petróleo, os quais se têm convertido em importantes mercados emissores de turismo. Outro fato destacado pela UNWTO é o de que o crescimento sustentado do turismo internacional constitui uma notícia muito positiva para todos, contribuindo o setor, cada vez mais, para a criação de postos de trabalho, a promoção do comércio e do investimento, o desenvolvimento de infraestruturas e o fomento do crescimento econômico (o que tem sido particularmente verdadeiro nos últimos anos, quando o papel do turismo tem sido fundamental no sentido de apoiar a recuperação econômica de muitos países e de gerar novos postos de trabalho).

Turismo no Brasil

Conforme discriminado detalhadamente no BDET 47, de julho último, os dados divulgados pelo Banco Central, referentes às contas de viagens, do balanço de pagamentos, estão sendo revisadas, de acordo com metodologia internacional. Em outubro, o BC disponibilizou os dados mensais desde o início de 2010, apresentados nos dois gráficos a seguir (receita e corrente cambial turística), cabendo lembrar que “no mais tardar até fevereiro de 2016, o Banco deverá retroagir as séries até 1947”.

Quanto aos gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, estes totalizaram em jul.-set./2015, US\$ 1389 milhões (21,28% a menos do que os US\$ 1765 milhões auferidos no terceiro trimestre de 2014). No que tange especificamente ao mês de setembro/2015 a receita cambial referente a esses gastos totalizou cerca de US\$ 485.58 milhões correspondendo a um percentual 0,13% inferior ao registrado em igual mês de 2014, quando a receita somou US\$ 486.22 milhões. No acumulado do ano (janeiro a setembro de 2015), a receita cambial alcançou US\$ 4333 milhões representando um percentual 19,00% inferior ao mesmo período de 2014, quando a receita detectada foi de US\$ 5349 milhões.

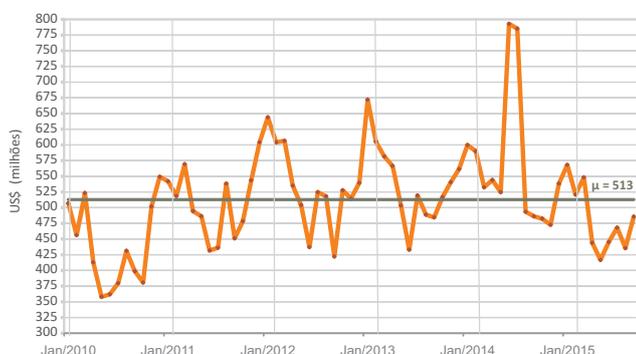
O gráfico 15 revela significativo incremento da receita auferida principalmente nos meses de junho e julho de 2014, tendo sido esta fortemente influenciada pela realização, no País, da Copa do Mundo de Futebol, destacando-se,

igualmente, que, no corrente ano, apenas no primeiro trimestre a receita manteve-se acima da média (US\$ 513 milhões) computada no período jan.2010/set.2015.

Por outro lado, a despesa cambial turística, em jul.-set./2015, alcançou US\$ 4199 milhões (41,15% inferior aos US\$ 7136 milhões referentes a igual período de 2014). No que diz respeito ao mês de setembro/2015, em particular, tal despesa somou US\$ 1260 milhões, correspondendo a um percentual 47,00% inferior ao de idêntico mês de 2014, quando alcançou US\$ 2377 milhões. No acumulado dos nove primeiros meses do ano em curso, a despesa cambial totalizou US\$ 14139 milhões, o equivalente a um percentual 27,78% inferior ao do mesmo período de 2014, quando a despesa totalizou US\$ 19579 milhões.

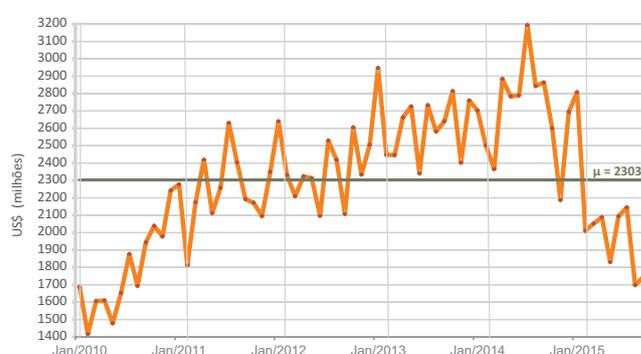
Tais dados indicam geração da redução do déficit de US\$ 5371 milhões, em jul.-set./2014, para US\$ 2810 milhões em igual trimestre de 2015. No que diz respeito à corrente cambial turística (receita mais despesa), ela diminuiu de US\$ 8901 milhões, no terceiro trimestre de 2014, para US\$ 5588 milhões em idêntico período de 2015 (-37,22%). O gráfico 16 mostra a tendência de crescimento da corrente cambial desde o princípio de 2010, atingindo o máximo em meados de 2014 (devido, principalmente ao megaevento em pauta), declinando ao longo do corrente ano, sendo a média computada no período de US\$ 2303 milhões.

GRÁFICO 15
 Receita Cambial Turística Mensal - US\$ milhões
 Jan.2010 - Set.2015



Fonte: Banco Central

GRÁFICO 16
 Corrente Cambial Turística Mensal - US\$ milhões
 Jan.2010 - Set.2015



Fonte: Banco Central

Rodovias Pedagiadas

O índice ABCR de Atividade, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas, é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada.

O índice total (veículos leves e pesados) de setembro/2015 registrou queda de 0,2%, na comparação com o mês imediatamente anterior, considerando dados dessazonalizados. No período, o fluxo de veículos pesados caiu 1,1% e o de veículos leves subiu 0,2%.

Na comparação de setembro/2015 com setembro/2014, o Índice total caiu 1,4%, com queda de 6,6% no fluxo de veículos pesados e majoração de 0,5% no movimento de veículos leves.

Nos últimos doze meses, o indicador total caiu 0,4%, com decréscimo de 4,8% no tráfego de veículos pesados e aumento de 1,1% no de veículos leves.

Na comparação do acumulado do corrente ano (janeiro a setembro de 2015, contra igual período de 2014), o índice total registrou queda de 1,1%, com declínio de 5,7% em veículos pesados e alta de 0,5% no de leves.

A série do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de jan./2007 a set./2015, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir:

GRÁFICO 17
Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal
Jan.2007/Set.2015



Fonte: ABCR

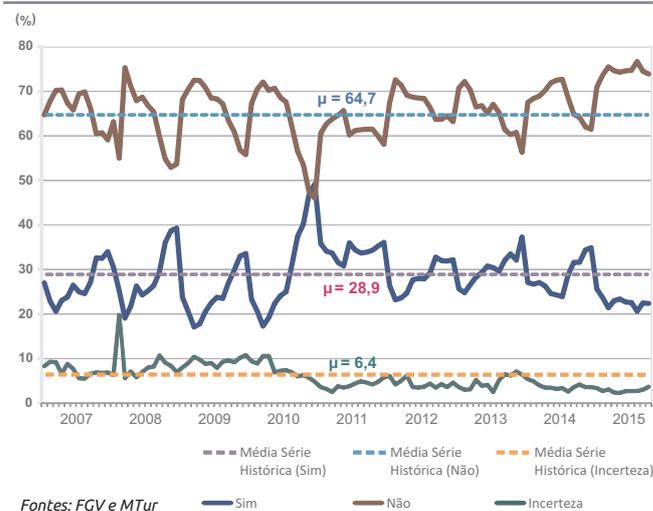
Intenção de Viagem

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife.

Detectou-se, em jul.-set./2015, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 20,6% ao máximo de 22,6%, enquanto que no mesmo período de 2014 a variação foi de 23,9% a 31,6%.

Cabe ressaltar que nos nove primeiros meses de 2015 as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (28,9%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005. O dado mais recente de intenção positiva de viajar nos próximos seis meses revela ínfima redução desse percentual de setembro (22,5%) para outubro (22,4%).

GRÁFICO 18
Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor
Intenção de Viagem - Set.2007 / Out.2015



Fontes: FGV e MTur

Relatório Consolidado

No terceiro trimestre de 2015, dois dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentaram saldos correspondentes à expansão do faturamento, comparativamente a abr.-jun. do corrente ano, quatro inalterabilidade, e somente um, retração. Quanto aos segmentos que, em outubro/2015, avaliaram a situação de seus negócios, para seis deles esta apresentava-se, em grande parte, desfavorável, enquanto em apenas um

(parques e atrações turísticas) verificou-se situação predominantemente satisfatória. De modo geral, as expectativas referentes ao faturamento a ser auferido em out.-dez. do corrente ano mostram otimismo no contraste com o efetivamente observado em jul.-set./2015, mas pessimismo quando a comparação é feita com o último trimestre de 2014.

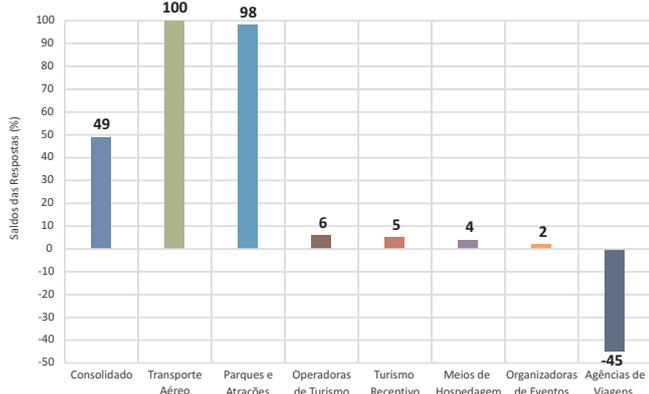
Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

Em jul.-set./2015, o resultado do **faturamento**, em comparação com o auferido no segundo trimestre do ano em curso, revelou aumento em 70% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 9% e diminuição em 21% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 49%. Os maiores saldos de respostas foram apurados nos segmentos transporte aéreo (100%) e parques e atrações turísticas (98%). Os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos agências de viagens (-45%) e organizadoras de eventos (2%).

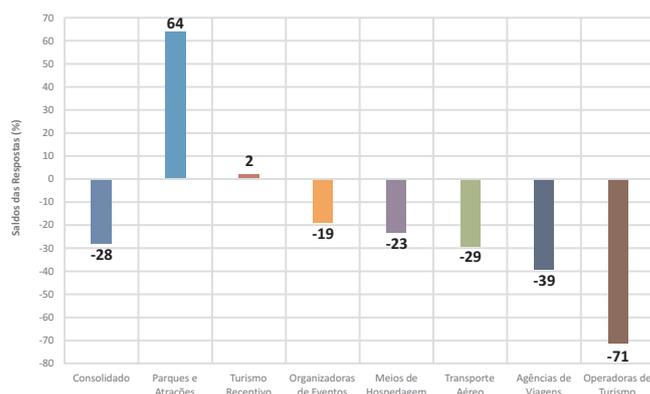
Entretanto, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, ao longo de jul.-set./2015, se manteve em patamar bem abaixo do observado no trimestre imediatamente anterior: 5% de indicações de crescimento, 62% de inalterabilidade e 33% de diminuição (saldo de -28%). O maior saldo de respostas foi verificado no ramo parques e atrações turísticas (64%), o qual, em realidade, foi o único a registrar majoração, enquanto que os menores percentuais foram constatados nos segmentos operadoras de turismo (-71%) e agências de viagens (-39%).

GRÁFICO 19
Faturamento
Saldos - Observação 3º trim.2015 / 2º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20
Quadro de Pessoal
Saldos - Observação 3º trim.2015 / 2º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Já a comparação entre o **faturamento** auferido em jul.-set. de 2015 e de 2014 revelou evolução favorável para apenas um ramo componente do setor de turismo, estabilidade para dois, e desfavorável para quatro segmentos. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 31% de assinalações de aumento, 7% de inalterabilidade e 62% de decréscimo, resultando um saldo de -31%, com variação média de 1,0%. O ramo que acusou maior percentual de faturamento foi parques e atrações turísticas (saldo de 15%), enquanto que os menores saldos de respostas foram constatados nos segmentos agências de viagens (-54%), operadoras de turismo (-46%) e transporte aéreo (-42%).

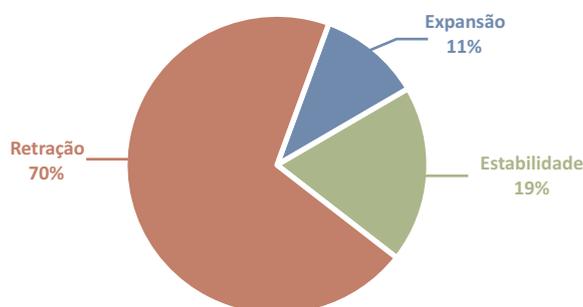
No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se aumento na comparação entre os terceiros trimestres de 2015 e de 2014: 40% de indicações de crescimento, 24% de estabilidade e 35% de diminuição (saldo de 5%, que indica inalterabilidade do quadro de pessoal do resultado consolidado dos ramos do setor de turismo). Os mais elevados percentuais de contratação adicional de pessoal foram apurados nos segmentos transporte aéreo (saldo de 42%) e parques e atrações turísticas (saldo de 19%), registrando os mais baixos saldos os ramos operadoras de turismo (-68%), organizadoras de eventos (-35%), agências de viagens (-32%) e meios de hospedagem (-27%).

Momento Atual (Outubro/2015)

Quanto à **situação dos negócios** em outubro do ano em curso, expansão é observada em 11% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 19% e queda em 70% (saldo de -59%, que retrata situação menos favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2014, 2013 e de 2012, quando os saldos apurados foram de 0%, 23% e 56%,

respectivamente). O segmento que apresenta, atualmente, o único saldo de respostas positivo é o de parques e atrações turísticas (10%, que corresponde a ínfimo crescimento); por outro lado, os mais baixos saldos são computados nos ramos transporte aéreo (-100%), operadoras de turismo (-40%), agências de viagens (-33%) e turismo receptivo (-24%).

GRÁFICO 21
Situação dos Negócios
Outubro/2015



Fontes: FGV e MTur

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o derradeiro trimestre de 2015, 35% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 65% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo estes a corresponder a um montante equivalente a 4,9% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas. Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos parques e atrações turísticas (60% do mercado), turismo receptivo (37%) e meios de hospedagem (35%), nos quais os percentuais em

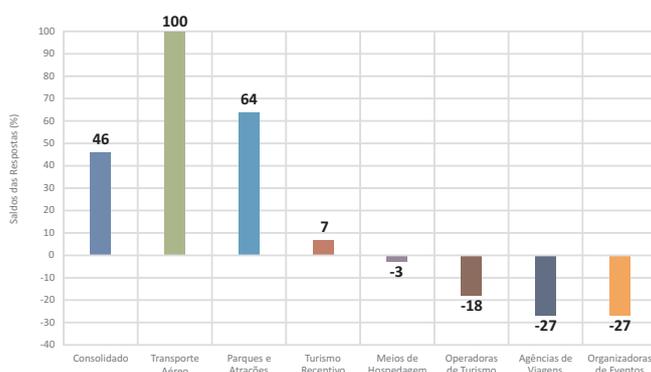
relação ao faturamento total desses ramos, a serem investidos, são de 5,8%, 6,8% e 6,0%, respectivamente. O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em out.-dez. do corrente ano foi apurado no ramo organizadoras de eventos (19% do mercado, sendo de 1,8% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento). Cabe ressaltar que não foram disponibilizados dados de previsão de investimentos relativos ao ramo transporte aéreo.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2015

A comparação feita entre a estimativa de **faturamento** a ser auferido no último trimestre do ano em curso, comparativamente ao alcançado em jul.-set./2015, revela que para 65% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 16% prognosticam estabilidade e 19%, redução, gerando um saldo de respostas de 46%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos transporte aéreo (100%) e parques e atrações turísticas (64%). Os menores percentuais são detectados nos ramos agências de viagens (saldo de -27%), organizadoras de eventos (-27%) e operadoras de turismo (-18%).

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para out.-dez./2015, são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao terceiro trimestre do corrente ano: 19% de estimativas de majoração, 66% de inalterabilidade e 15% de decréscimo (saldo de 4%). Os segmentos que indicaram intenção ampliar o quadro de funcionários foram os de transporte aéreo (saldo de 29%) e parques e atrações turísticas (11%). Prognóstico de inalterabilidade do nível de emprego foi detectado no ramo turismo receptivo (saldo de -5%). Antevê-se a ocorrência de dispensas de mão de obra nos segmentos operadoras de turismo (saldo de -43%), agências de viagens (saldo de -26%), organizadoras de eventos (-20%) e meios de hospedagem (-17%).

GRÁFICO 22
Faturamento
Saldos - Previsão 4º trim.2015 / Observação 3º trim.2015



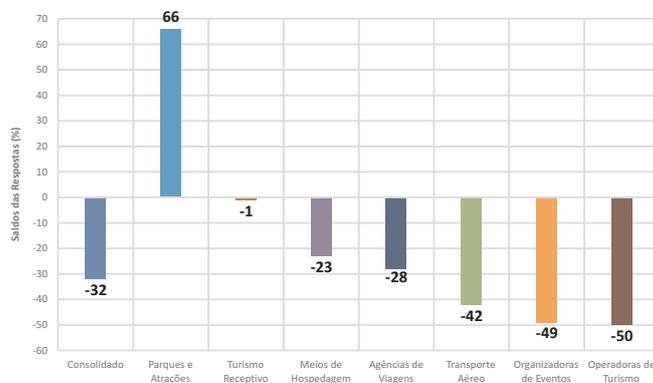
Fontes: FGV e MTur

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

As previsões para o quarto trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, são de majoração do **faturamento** para 16% do setor de turismo, enquanto que 48% vislumbram estabilidade e 36%, redução (saldo de -20%). É relevante ressaltar que a maior parte dos segmentos pesquisados manifestou perspectiva de desaquecimento dos negócios no decorrer de out.-dez. do ano em curso, destacadamente: organizadoras de eventos (saldo de -53%), agências de viagens (-36%) e transporte aéreo (-29%). O ramo parques e atrações turísticas foi o único a vislumbrar majoração do faturamento no confronto entre o prognóstico para out.-dez./2015 e a observação feita em igual trimestre de 2014 (saldo de respostas de 76%), enquanto que expectativa de estabilidade foi detectada em meios de hospedagem (saldo de -5%) e em turismo receptivo (1%).

No que concerne à mão de obra empregada, 21% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar mão de obra adicional ao longo de out.-dez./2015, em contraste com igual período de 2014, 26% deverão manter estável o **nível de emprego** e 53%, reduzi-lo (saldo de -32%). Saldo positivo de previsão é observado apenas no segmento parques e atrações turísticas (66%), ao passo que os menores saldos se referem às estimativas feitas pelos empresários dos ramos operadoras de turismo (-50%), organizadoras de eventos (-49%) e transporte aéreo (-42%).

GRÁFICO 23
Quadro de Pessoal
Saldo - Previsão 4º trim.2015 / Observação 4º trim.2014



Fontes: FGV e MTur

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

No terceiro trimestre de 2015, não se confirmaram as previsões de estabilidade do faturamento dos empresários, o que pode ser explicado pela constatação de redução das vendas tanto de pacotes nacionais quanto de internacionais.

As perspectivas para o quarto trimestre do corrente ano são, em sua maioria, pessimistas, tanto em contraste com jul.-set./2015 quanto com out.-dez./2014.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

Não era esperado, entre os empresários desse ramo, uniformidade quanto à evolução dos negócios ao longo do terceiro trimestre de 2015, o saldo das previsões para o período era nulo. A comparação com o faturamento auferido no segundo trimestre de 2015 revela redução, com: 13% de assinalações de aumento, 29% de inalterabilidade e 58% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de -45%.

As vendas de **pacotes nacionais e internacionais influenciaram diretamente** nesse declínio. As quais tiveram os seguintes resultados: saldo de -40%, contra saldo de prognósticos de -2% (pacotes nacionais) e saldo de -50%, contra saldo de estimativas de -29% (pacotes internacionais).

Essa situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 36%), induzindo empresários a realizarem dispensas de **pessoal** (saldo de -39%).

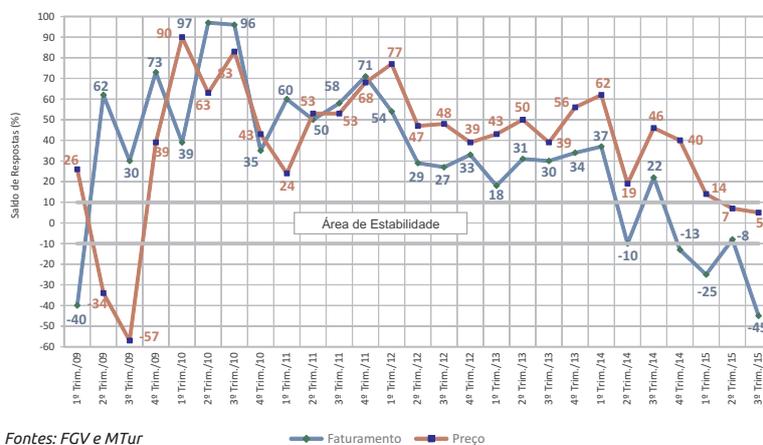
Já em relação aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se, estabilidade em relação ao segundo trimestre de 2015: 24% das indicações corresponderam à majoração, 57% à estabilidade e 19% à diminuição (saldo de 5%).

Ao longo de jul.-set./2015, 65% do mercado em questão realizaram **treinamento de funcionários**, ao passo que 35% não tomaram tal decisão. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal ramo de turismo, detectou-se que 57% possuem o nível superior completo, 32% o ensino médio completo, e 11% o grau fundamental completo.

Com referência à **segmentação do mercado**, a parcela correspondente a **turistas nacionais** registrou, em jul.-set. de 2015, 72% de assinalações, e a de **turistas internacionais**, 28% (contra 79% e 21%, respectivamente, apurados no mesmo trimestre de 2014, e a 67% e 33%, respectivamente, em igual período de 2013).

Como se pode constatar no gráfico a seguir, a evolução recente do **faturamento** desse ramo: entre os 27 registros de saldos, somente 5 indicaram declínio e apenas 1 correspondeu à estabilidade (logo, 21 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados 2 registros de decréscimos, e também 2 registros de inalterabilidade (logo, foram computados 23 saldos de majoração).

GRÁFICO 24
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

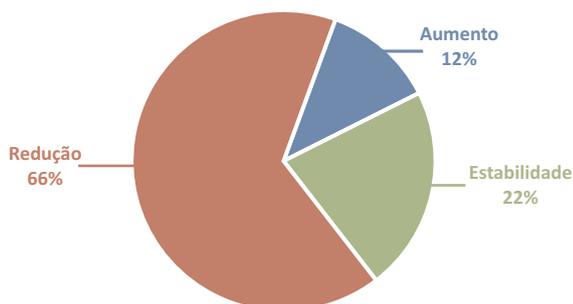
Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Este tipo de comparação trimestral revela a ocorrência de queda do **faturamento**, com registro de saldo das respostas de -54%, com variação de -5,2%, mostrando situação menos favorável do que a observada no contraste entre jul-set. de 2014 e de 2013 (saldo de -1%, com variação de 3,5%).

Também neste caso, as previsões quanto às **vendas de pacotes nacionais** e de **internacionais** foram piores do que o esperado – no que concerne às de **pacotes nacionais**, o saldo apurado foi de -30% (quando era previsto estabilidade) e no que diz respeito às de **pacotes internacionais**, o saldo computado foi de -76% (contra previsões de -45%).

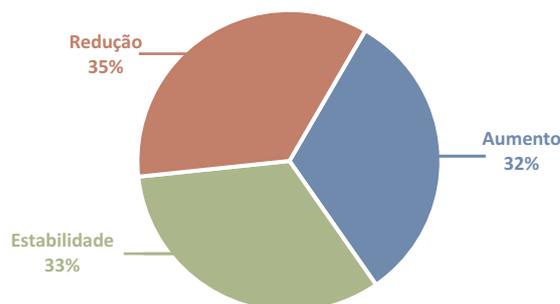
Quanto ao **nível de emprego**, a comparação entre os terceiros trimestres de 2015 e de 2014 acusou redução (saldo de -32%) em relação aos **preços**, o mercado de agências se manteve estável, com 32% de assinalações de crescimento, 33% mantiveram-se inalterados, e 35% informaram redução (portanto, saldo de -3%).

GRÁFICO 25
Faturamento
3º trim. 2015/3º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 26
Preço
3º trim. 2015/3º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Outubro/2015)

Situação dos Negócios

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 10% do mercado pesquisado, estáveis na maior parte (47%), e em retração em 43%, configurando um cenário desfavorável e

resultando num saldo (-33%), bastante inferior ao observado nas mesmas épocas de 2014 e 2013, na qual foi observado uma estabilidade (saldos de -4% e 6%, respectivamente).

Previsão

Quanto a realização de **investimentos**, aproximadamente um terço do mercado de agências (exatamente 31%) pretende realizar o mesmo no decorrer de jul.-set./2015, num montante equivalente a 13% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (69%), o volume de investimentos em relação ao

faturamento total do ramo cai para 4%. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: marketing e promoção de vendas, infraestrutura das instalações das empresas e tecnologia da informação.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2015

Quanto ao **faturamento** a ser auferido para o quarto trimestre do ano em curso (comparativamente ao terceiro de 2015), 21% do mercado vislumbra expansão, 31% estabilidade e 48%, decréscimo (saldo de -27%, que indica estimativa de contração). Os prognósticos referentes à **demanda nacional** e à **internacional** não são otimistas (saldos dos prognósticos de -13% e de -44%, respectivamente), induzindo a maior fatia do mercado de agências de viagens a esperar a ocorrência de redução do **quadro de pessoal** (saldo das previsões de -26%).

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Este outro tipo de comparação trimestral também revela um quadro não muito animador, com queda do **faturamento** (saldo -36%), inalterabilidade da **demanda nacional** (saldo de -9%), e redução do **nível de emprego** (saldo de -28%) e da **demanda internacional** (saldo de -58%).

Meios de Hospedagem

A estabilidade dos negócios no terceiro trimestre de 2015, já era esperada pelo mercado de meios de hospedagem, tendo em vista o desempenho insatisfatório da demanda tanto nacional como internacional, o que desestimulou os empresários, de maneira geral a realizarem redução do quadro de pessoal.

No momento de realização da pesquisa, contribuem favoravelmente para a expansão do faturamento, maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos, os investimentos já realizados e aumento da demanda nacional,

como já vinha sendo percebido nas edições mais recentes da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem (FGV/MTur), que o câmbio desfavorável estava aumentando o desejo dos brasileiros de viajar dentro do país; por outro lado, a majoração dos custos financeiros, a concorrência no setor e o desempenho insatisfatório da economia brasileira são apontados como importantes entraves.

As perspectivas, em geral, são de estabilidade dos negócios ao longo do último trimestre de 2015, tanto em comparação com jul.-set./2015 quanto com out.-dez./2014.

Retrospectiva

Observação no 3º trimestre/2015 comparada à observação no 2º trimestre/2015

Após dois trimestres consecutivos de redução no **faturamento** dos meios de hospedagem, jul.-set./2015 apresentou saldo de 4%, que representa estabilidade. O saldo é correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, que para o terceiro trimestre de 2015 apresentaram, respectivamente, os seguintes percentuais de respondentes: 43% e 39%, enquanto 18% indicaram estabilidade.

Comparativamente a abr.-jun./2015, observou-se, no terceiro trimestre de 2015, estabilidade tanto da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo de -1%), quanto da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de 0%), resultados próximos ao previsto anteriormente pelos empresários, que indicaram saldos de -2% e 10%, respectivamente.

Quanto à **segmentação do mercado**, no terceiro trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 86% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 14% (contra 83% e 17%, respectivamente, observado no mesmo trimestre de 2014, e a 87% e 13%, respectivamente, em igual período de 2013).

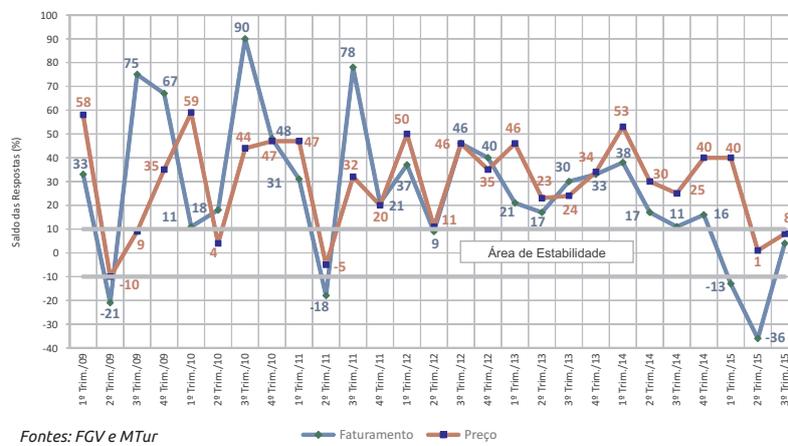
Após 11 trimestres sucessivos de majoração dos **preços** praticados pelo mercado até o primeiro trimestre do corrente ano, pelo segundo trimestre seguido houve estabilidade dos preços (saldo de 8% em jul.-set./2015, igual ao saldo observado em jul.-set./2014).

Esse cenário desfavorável se deve, em grande parte, à constatação, há vários trimestres de contínuas elevações dos **custos operacionais**, apresentando para este trimestre saldo de 69%. Tais fatos têm desestimulado os empresários a ampliar o quadro de pessoal, observando-se, em jul.-set./2015, queda (saldo de -23%, já esperado conforme previsões formuladas para esse período).

O percentual de mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, no terceiro trimestre de 2014, **treinamento dos funcionários** atingiu 70%, enquanto que os restantes 30% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 18% possuem o nível superior completo, 43% o ensino médio completo, e 39% o grau fundamental completo.

O gráfico a seguir mostra que a série de registros de saldos do **faturamento**, desde o 3º trimestre de 2011 (inclusive), vinha se mostrando altamente satisfatória para o ramo meios de hospedagem: entre os 19 indicadores de saldos da série considerada, apenas 3 correspondem a declínios e 2, à estabilidade (portanto, 14 representam aumento). No que tange à evolução dos **preços**, 17 saldos das respostas indicam elevação, e 2, estabilidade.

GRÁFICO 27
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º trimestre/2014

O confronto entre o que foi **faturado** em jul.-set. de 2015 e de 2014 mostra que para 40% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 13%, estabilidade; e para 47%, diminuição (saldo de -7%, com variação média de -3,8%), indicando situação inferior à constatada na comparação entre iguais trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de 23%, com variação média de 7,2%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre jul.-set. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de majoração em 45% do mercado consultado, estabilidade em 29% e declínio em 26% (saldo de 19%).

Para 11% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** no terceiro trimestre de 2015, em relação a idêntico trimestre de 2014, 51% acusaram estabilidade e 38%, diminuição (portanto, saldo das respostas de -27% - que corresponde à redução - contra saldo de 11% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2014 e de 2013).

A comparação entre os terceiros trimestres de 2015 e de 2014 revela leve declínio da demanda de **hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -13%, quando o saldo das previsões era de -29%) e **estrangeiros** (saldo de -15%, contra um saldo de prognósticos de -16%).

GRÁFICO 28
Faturamento
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014

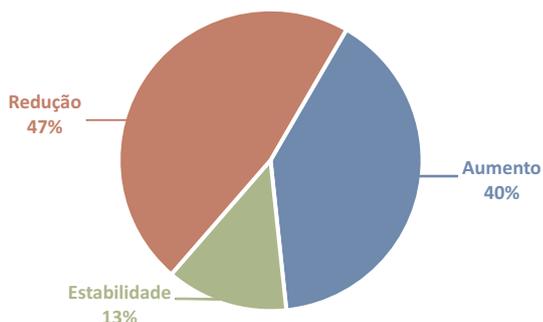
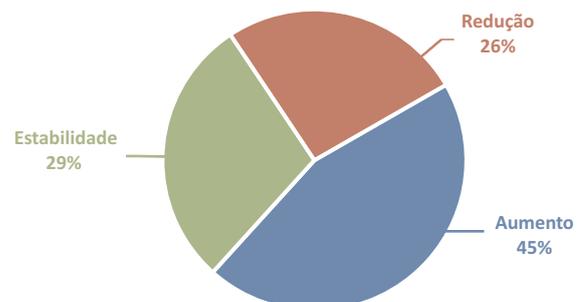


GRÁFICO 29
Preço
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014



Momento Atual (Outubro/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 24% do mercado, estabilidade em 37% e retração em 39% (saldo de -15%), indicando ser a **situação dos negócios** menos satisfatória do

que as constatadas na mesma época tanto de 2014 (saldo de 2%) quanto de 2013 (saldo de 33%).

Previsão

No que diz respeito aos **investimentos** programados para out.-dez./2015, 35% do mercado planejam fazê-lo num montante equivalente a 17,2% do faturamento. Ao se incluir os 65% que não pretendem investir, tal volume declina para 6,0% do faturamento total do setor de meios de

hospedagem. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** são: melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas (ampliação e/ou reforma das instalações) e compra de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º trimestre/2015

Os prognósticos são de estabilidade do **faturamento** dos meios de hospedagem no último trimestre de 2015, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 30% de assinalações de perspectivas de aumento, 37% de inalterabilidade e 33% de declínio, resultando num saldo de -3%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de ocorrência de estabilidade (saldo de -6%), assim como as relativas à **hospedagem de estrangeiros** (saldo de 8%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho deverá induzir o mercado a seguir reduzindo o **quadro de pessoal** no derradeiro trimestre do corrente ano, comparativamente terceiro: 8% de previsões de crescimento, 67% de estabilidade e 25% de decréscimo (saldo de -17%).

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

O contraste entre as previsões para o último trimestre do ano em curso com o efetivamente registrado em idêntico trimestre de 2014 revela perspectivas de estabilidade do **faturamento** de acordo com o saldo das respostas dos empresários consultados: 35% do mercado antevem crescimento, 25% estabilidade e 40%, redução (saldo de -5%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o derradeiro trimestre de 2015, com o observado no mesmo período de 2014, indica previsão de aumento em 28% do mercado, estabilidade em 32% e diminuição em 40% (saldo de -12%). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, vislumbra-se estabilidade da demanda em out.-dez./2015, comparativamente ao mesmo período de 2014: 26% de assinalações de previsões de aumento, 50% de inalterabilidade e 24% de queda (saldo de 2%).

O confronto entre os prognósticos feitos para out.-dez./2015 e as observações referentes a idêntico período de 2014 revela perspectivas de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -23%).

Operadoras de Turismo

A estabilidade do faturamento, no terceiro trimestre de 2015, deveu-se, em grande parte, à imprevista queda da demanda por destinos internacionais, a qual foi suficiente para induzir a redução do quadro de funcionários (em relação ao segundo trimestre do corrente ano).

Em outubro, os investimentos já realizados pelas empresas e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos são considerados os mais relevantes fatores que contribuem para o aquecimento dos negócios. Por outro

lado, a indesejada performance da economia brasileira e o câmbio considerado desfavorável são apontados como importantes razões que desestimulam a expansão do faturamento.

Os empresários, em geral, estão pessimistas em relação a out.-dez./2015, vislumbrando redução do faturamento e do quadro de pessoal tanto em comparação com jul.-set./2015 quanto com o 4º trimestre de 2014.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

Verificou-se, em jul.-set. do corrente ano (comparativamente a abr.-jun.), estabilidade do **faturamento**, fato inesperado pela maior parcela do mercado de operadoras: 51% de assinalações de aumento, 4% de inalterabilidade e 45% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de crescimento e as de queda) de 6% (contra um saldo de estimativas para o período de 64%). Cabe ressaltar que, desta feita, a evolução dos negócios apresentou-se menos satisfatória do que as detectadas no contraste entre iguais trimestres de 2014 e de 2013 (saldos de 67% e de 30%, respectivamente).

Registrou-se, em jul.-set./2015, majoração da **demand por destinos nacionais** (saldo de 44%), após dois trimestres de sucessivos declínios, confirmando e até superando expectativas empresariais (saldo dos prognósticos de 30% comparativamente a abr.-jun./2015). Tal aumento foi prejudicado, em grande parte, pela queda da **demand por destinos internacionais** (saldo de -34%, quando o saldo das previsões para o período era de 83%).

A redução do nível de emprego, pelo terceiro trimestre consecutivo, também surpreendeu o mercado como um todo: nenhuma indicação de aumento do **quadro de pessoal**, 29% de inalterabilidade e 71% de diminuição, em contraste com abr.-jun./2015 (saldo de -71%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava 12%,

configurando perspectivas de ocorrência de tênue ampliação).

Na presente pesquisa, 90% do mercado em pauta informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do terceiro trimestre de 2015, enquanto que 10% não tomaram tal decisão. No que se refere ao **grau de instrução** dos funcionários das empresas consultadas, apurou-se que 74% possuem o nível superior completo, 21% o médio completo e 5%, o fundamental completo.

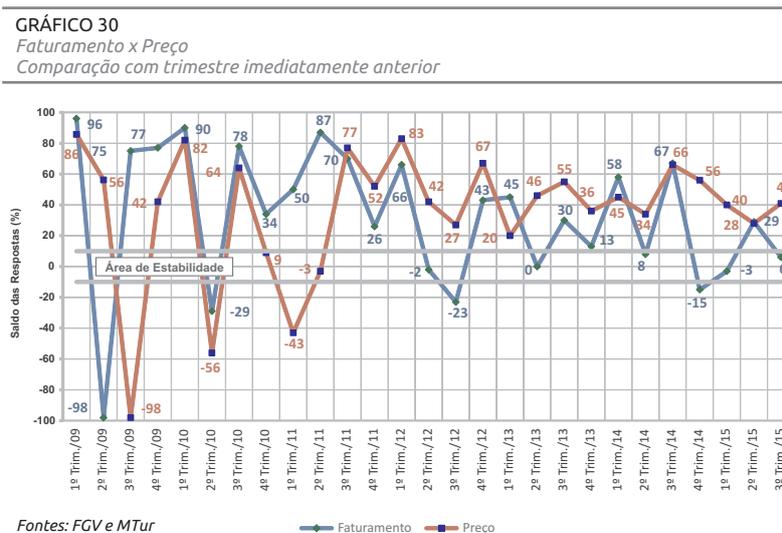
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 52% do mercado consultado informaram ter ocorrido, no terceiro trimestre de 2015, elevação, enquanto que 37% acusaram estabilidade e 11%, decréscimo em relação a abr.-jun. do ano em curso (logo, saldo de 41%).

Há diversos trimestres vêm se constatando, na maior parcela do mercado de operadoras de turismo, majoração dos **custos operacionais** e jul.-set./2015 não constituiu exceção, com 72% do mercado comunicando aumento, 14% inalterabilidade e 14%, decréscimo (gerando, portanto, saldo de 58%).

No que se refere à **segmentação de mercado**, em jul.-set./2015, as participações de turistas nacionais e estrangeiros eram de 35% e 65%, respectivamente (contra 58% e 42%, respectivamente, em idêntico trimestre de 2014, e de 52% e 48%, respectivamente, no mesmo período de 2013).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2009, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do setor de operadoras de turismo: entre os 27 registros de saldos, 18 correspondem à elevação, 4 são de declínio, enquanto 5 registram estabilidade; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam decréscimo e 2 indicam inalterabilidade (logo, 22 saldos de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta (quase sete anos), das variáveis faturamento e preço são iguais a 33 e 35, respectivamente, ou seja, todos os três saldos apurados de faturamento se mantiveram, no corrente ano, abaixo da média ($\mu_f = 33$) da série histórica considerada, enquanto que apenas um saldo referente ao preço situou-se em nível inferior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 35$), conforme se depreende do gráfico a seguir.



Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

Na comparação entre os terceiros trimestres de 2015 e 2014, constataram-se 25% de assinalações de elevação do **faturamento**, 4% de inalterabilidade e 71% de diminuição (saldo de -46%, sendo a variação média de -11,1%, contra saldo de 30%, com variação média de 0,5%, apurado na comparação entre jul.-set./2014 e de 2013). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos terceiros trimestres de 2015 e de 2014 mostra elevação em 55% do

mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 27% e redução em 18% (logo, saldo de 37%).

Em relação a idêntico período de 2014, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento operadoras de turismo registrou, em jul.-set./2015, declínio (saldo de respostas de -68%, contra saldo de -27% detectado no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

GRÁFICO 31
Faturamento
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014

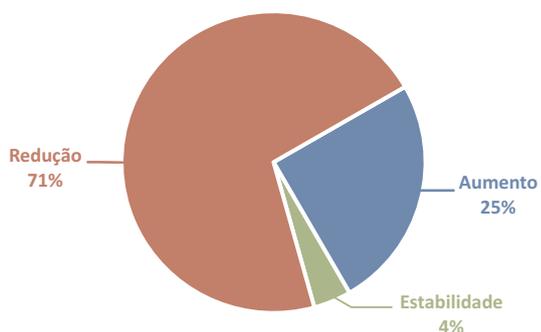
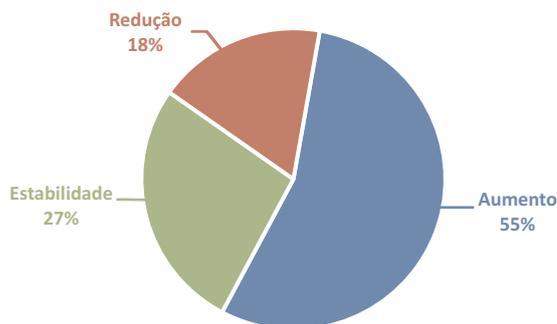


GRÁFICO 32
Preço
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014



Momento Atual (Outubro/2015)

Situação dos Negócios

Detecta-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 27% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 6% e retração em 67% (saldo das respostas

de -40%), valendo destacar que em outubro de 2014 e de 2013, os saldos verificados foram de -23% e 6%, respectivamente.

Previsão

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos no decorrer do último trimestre do corrente ano, 30% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 4,6% do faturamento. Ao se incluírem os 70% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido

em relação ao faturamento total do setor de operadoras de turismo reduz-se para 1,4%. Devem ser beneficiadas pelos investimentos, principalmente as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e treinamento de pessoal.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2015

O contraste entre os prognósticos para out.-dez./2015, com o efetivamente registrado em jul.-set./2015, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 39% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 4% e redução em 57% (saldo de -18%), com manifestação de expectativa de majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 27%) e diminuição da **demanda por destinos internacionais** (saldo de -56%).

Devido à estimativa de desaquecimento dos negócios pela maior parcela do mercado, antevê-se redução do quadro de pessoal no derradeiro trimestre do corrente ano, comparativamente ao terceiro de 2015 (saldo dos prognósticos de -43%).

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

As previsões feitas para out.-dez./2015, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2014, indicam expectativas igualmente pessimistas em relação à evolução dos negócios, vislumbrando-se menor **faturamento** (saldo de -18%), influenciado pela esperada estabilidade da **demanda por destinos nacionais** (saldo nulo) e da redução da **demanda por destinos internacionais** (saldo de -33%).

Da mesma forma, o previsto menor volume de negócios (neste outro tipo de confronto trimestral) deverá, de modo geral, induzir empresários a diminuírem o **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de -50%).

Organizadoras de Eventos

O conjunto de diversos indicadores de desempenho microeconômico desse segmento do setor de turismo revela que jul.-set./2015 não se constituiu (de modo geral) num trimestre favorável para a realização de negócios, embora a expectativa da maior parcela do mercado fosse de uma evolução ainda menos satisfatória.

No princípio de outubro, o mais importante entrave à ampliação do faturamento é o indesejado desempenho da

economia brasileira. Por outro lado, os principais motivos apontados para o crescimento dos negócios são os investimentos já realizados pelas empresas e a melhor qualidade da prestação de serviços no país.

As perspectivas para o último trimestre deste ano não são promissoras, tanto em contraste com jul.-set./2015 quanto com out.-dez./2014.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

Os resultados referentes a jul.-set. do ano em curso (confrontados com os detectados em abr.-jun.) não foram tão ruins quanto o esperado. No que tange ao **faturamento**, registraram-se 30% de assinalações de aumento, 42% de inalterabilidade e 28% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de 2% (que corresponde à estabilidade), quando o previsto para o período era de -29%.

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, estabilidade (saldo de -1%), evolução igualmente não tão satisfatória, mas não tão ruim quanto a antevista (saldo de -29%).

No que tange ao **nível de emprego**, confirmaram-se, em jul.-set./2015, as expectativas de redução (comparativamente a abr.-jun./2015), apurando-se saldo de -19%, ante saldo das previsões de -22%.

No que diz respeito aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 7% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 72% que permaneceram estáveis e 21%, que diminuíram (saldo de -14%).

Por outro lado, o incremento dos **custos operacionais** (que vem sendo observado há doze trimestres sucessivos)

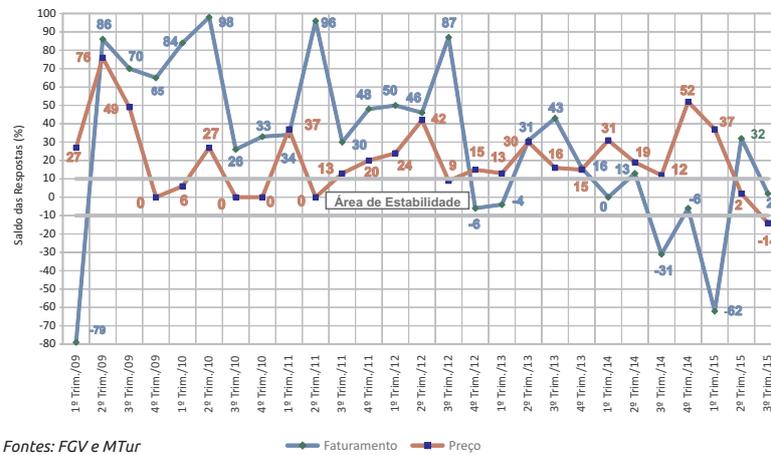
foi bem menos amplo do que os computados em trimestres anteriores (saldo das respostas de 13%).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2009, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo ramo organizadoras de eventos, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 27 registros de saldos de respostas da série considerada, 19 representam ocorrência de expansão, 5 de estabilidade, e somente 3 de retração dos negócios.

Quanto aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 19 saldos de majoração, 7 de inalterabilidade e 1 de diminuição (fato inédito em toda a série histórica relativa a essa variável).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta (quase sete anos), das variáveis faturamento e preço são iguais a 30 e 21, respectivamente, ou seja, enquanto que dois saldos apurados de faturamento se mantiveram, no corrente ano, muito abaixo da média ($\mu_f = 30$) da série histórica considerada, apenas um saldo referente ao preço situou-se acima da média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 21$), conforme se depreende do gráfico a seguir.

GRÁFICO 33
Faturamento x Preço
Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

No que concerne ao **faturamento** auferido em jul.-set./2015, em relação ao obtido em igual período de 2014, computaram-se 29% de assinalações de aumento, 21% de inalterabilidade e 50% de declínio, acarretando um saldo de -21%, com variação média de -15,8%, mostrando situação bem menos favorável do que a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 22%, com variação média de 1,9%).

Apurou-se, no contraste entre jul.-set./2015 e de 2014, em 42% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em 49%, estabilidade; e em 9%, redução (saldo de respostas de 33%).

Com referência ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 3º trimestre/2015 com o mesmo de 2014 indica maior número de respostas de redução (saldo de -35%, quando o saldo concernente às estimativas do mercado era de -21%).

GRÁFICO 34
Faturamento
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014

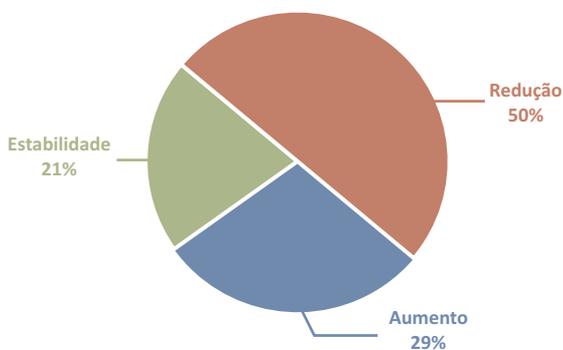
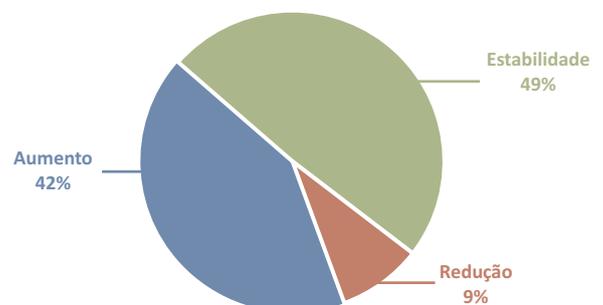


GRÁFICO 35
Preço
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014



Momento Atual (Outubro/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 21% do mercado, estáveis em 38% e em retração em 41% - portanto, saldo de -20%, revelando situação semelhante à registrada na mesma época de 2014 (saldo de -21%) e menos favorável do que a detectada em out./2013 (saldo de 13%). Em realidade, desde meados do ano passado a **situação dos negócios** tem se mostrado insatisfatória, conforme revelam os saldos das respostas computados nos momentos das sondagens realizadas em jul./2014 (-28%), out./2014 (-21%), jan./2015 (-26%), abr./2015 (-44%), jul./2015 (-48%) e out./2015 (-20%).

Enquanto que 61% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** ao longo do 3º trimestre/2015, os restantes 39% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 52% possuem nível superior completo, 32% o médio completo e 16%, o fundamental completo.

Previsão

Quanto aos **investimentos** previstos para o derradeiro trimestre de 2015, 19% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 9,3% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 81% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do setor de operadoras de turismo reduz-se para 1,8%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são a de melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas, marketing e promoção de vendas, e abertura de novos pontos de venda.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2015

No que tange ao **faturamento**, 22% do mercado preveem a constatação de declínio (de jul.-set. para out.-dez. do corrente ano), 29% vislumbram estabilidade e 49%, decréscimo (saldo de -27%).

Situação semelhante é antevista em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de -25%), o que leva a maior parcela do mercado a prognosticar diminuição do **quadro de pessoal** (saldo de -20%).

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que somente 9% do mercado estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 29% esperam que se verifique estabilidade e 62%, queda (saldo de respostas de -53%, configurando perspectivas de retração).

No que diz respeito ao **quadro de funcionários**, as previsões são também, em maior parte do mercado, de redução (resultando num saldo de -49%).

Parques e Atrações Turísticas

Após dois trimestres de resultados muito desfavoráveis para o mercado de parques e atrações turísticas, a situação dos negócios mostrou-se bastante satisfatória ao longo do terceiro trimestre do ano em curso, estimulando cerca de 2/3 do mercado a realizarem contratações adicionais de funcionários.

À época da realização da pesquisa (outubro), os principais entraves à majoração do faturamento são o

indesejado desempenho da economia brasileira e a majoração dos custos financeiros, sendo a taxa de câmbio considerada favorável pelo segmento em pauta o mais importante motivo apontado para a ampliação dos negócios.

As previsões para o derradeiro trimestre de 2014 são, de modo geral, otimistas, vislumbrando-se elevação do faturamento e do nível de emprego tanto em comparação com jul.-set./2015 quanto com out.-dez./2014.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

No contraste entre jul.-set. com abr.-jun. do corrente ano, verificou-se expansão do **faturamento** para 98% do mercado e estabilidade para 2% (não sendo, portanto, detectadas assinalações de redução) - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 98% (mais elevado do que os registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013: 23% e 94%, respectivamente), cabendo destacar que o saldo das previsões para o terceiro trimestre de 2015 era de 63%.

No que diz respeito ao **número de visitantes recebidos**, o quadro foi semelhante: saldo das respostas de 98% em jul.-set./2015 (em confronto com abr.-jun./2015), superior aos detectados em iguais comparações trimestrais de 2014 e de 2013 (saldos de 19% e de 83%, respectivamente).

Tal fato estimulou a realização de contratação de **pessoal** adicional no terceiro trimestre do ano em curso – saldo das respostas de 64%, contra saldos de 6% e 22%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2014 e de 2013.

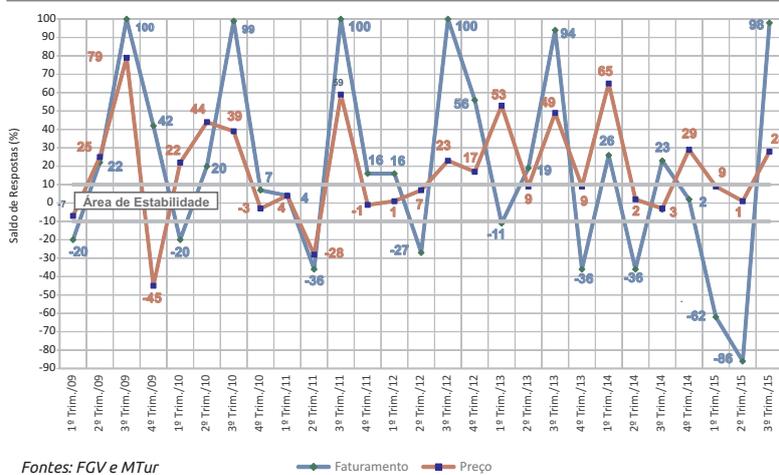
Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se majoração (saldo de 28% em jul.-set.), após dois trimestres consecutivos de estabilidade, o mesmo ocorrendo com relação aos **custos operacionais** (saldo de 82%).

No decorrer de jul.-set./2015, 95% do mercado realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que somente 5% não adotaram tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 23% possuem nível superior completo; 57%, o médio completo; e 20%, o fundamental completo.

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2009, têm mostrado instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 27 saldos de faturamento, 15 representam aumento, 3 acusam estabilidade, e 9, redução; quanto aos preços, a sequência mostra menor oscilação, com 13 saldos de respostas correspondentes à majoração, 12 à estabilidade e 2 à diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta (quase sete anos), das variáveis faturamento e preço são iguais a 19 e 18, respectivamente, ou seja, enquanto dois saldos apurados de faturamento se mantiveram, no corrente ano, abaixo da média ($\mu_f = 19$) da série histórica considerada, um deles registrou elevação muito acima da média; enquanto isso, fato semelhante ocorreu em relação ao preço: nos dois primeiros trimestres de 2015, os saldos situaram-se em nível inferior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 18$) e, em jul.-set., acima dela, conforme se depreende do gráfico a seguir.

GRÁFICO 36
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

No que tange ao **faturamento** auferido em jul.-set./2015, em relação ao de iguais meses de 2014, verificou-se elevação em 46% do mercado, estabilidade em 23% e diminuição em 31%, resultando num saldo de 15%, com variação média de 0,7%, mais elevado do que o constatado na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 7%, com variação média de 0,8%).

Quanto aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo de jul.-set./2015,

computaram-se 71% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2014, e 29% de estabilidade, gerando um saldo de 71% (contra saldo de 20% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre jul.-set. de 2015 e de 2014 (saldo de 19%, enquanto que na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013 o saldo detectado foi de 9%).

GRÁFICO 37
Faturamento
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014

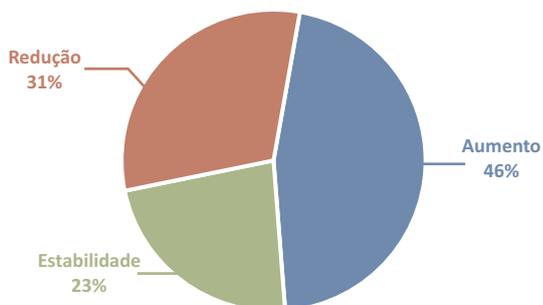
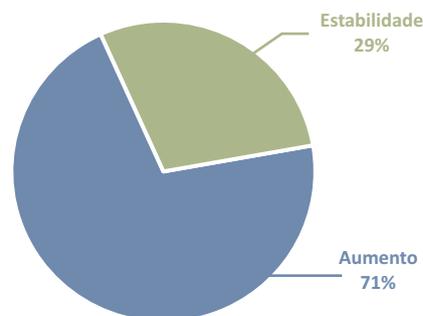


GRÁFICO 38
Preço
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014



Momento Atual (Outubro/2015)

Situação dos Negócios

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 22% do mercado, estáveis em 66% e em retração em 12% (saldo das respostas de 10%, contra saldos de 50% e 31%

apurados em iguais épocas de 2014 e de 2013, respectivamente).

Previsão

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer dos últimos três meses do ano em curso, 60% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 9,7% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 40% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 5,8%.

A **atividade/área que deverá ser beneficiada prioritariamente pelos investimentos** é a concernente a melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2015

As estimativas referentes ao **faturamento a ser auferido** no último trimestre do corrente ano, comparativamente ao registrado no trimestre imediatamente anterior, revelam perspectivas de majoração: 64% de previsões de aumento e 36% de estabilidade (logo, saldo de 64%). Quanto ao **quadro de pessoal**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de realização de contratação adicional de funcionários, embora de forma não significativa (saldo de 11%, que corresponde à expectativa de tênue ampliação).

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

Já neste outro tipo de comparação, não só é antevisto, igualmente, acréscimo do **faturamento** (saldo das respostas de 76%), mas o contraste em relação ao nível de emprego revela previsões de ponderável crescimento (saldo dos prognósticos de 66%).

Transporte Aéreo

No terceiro trimestre de 2015, as empresas aéreas, mercado que tem se caracterizado, nos últimos anos, pela alternância de registros de aquecimento e de retração dos negócios, registrou aumento na comparação entre trimestres consecutivos e queda na comparação com idêntico período de 2014.

Verificaram-se, no terceiro trimestre do ano em curso, aumento dos custos operacionais, assim como dos preços praticados, em relação ao trimestre imediatamente anterior, e redução dos preços praticados pelas empresas do setor em comparação ao mesmo trimestre de 2014.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

O mercado de transporte aéreo registrou, em jul.-set./2015, aumento do **faturamento** quando comparada a abr.-jun./2015 – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda totalizou 100%, ao contrário do que se registrou nos dois trimestres anteriores (ambos com saldos de -100%). No que tange aos **preços** praticados no terceiro trimestre de 2015, observou-se, também, aumento, também oposto ao que havia sido constatado nos primeiros dois trimestres de 2015.

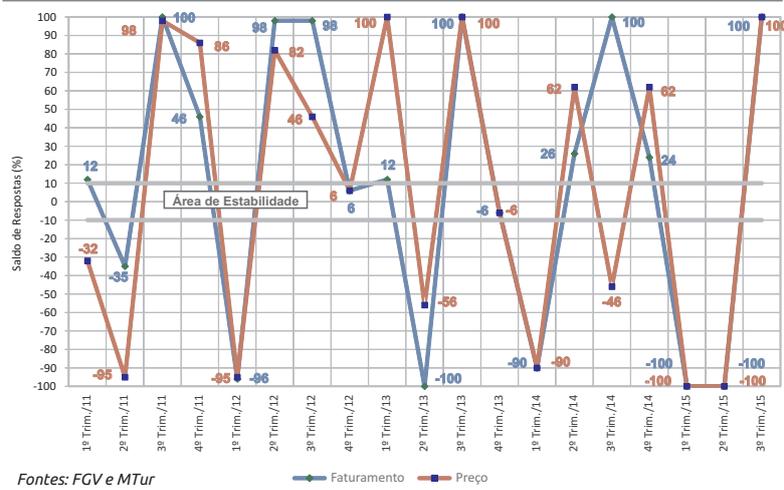
No gráfico a seguir é plotada a sequência tanto dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo, cujo mercado tem sido caracterizado pela instabilidade da evolução dessas variáveis. Entretanto, no cômputo geral de todo o período considerado, o balanço dos resultados dos negócios pode ser avaliado como favorável: entre os 19 registros de saldos de **faturamento**, 2 corresponderam à estabilidade e 6 foram negativos (resultando em 11 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (9) e negativos (8), sendo que 2 indicaram inalterabilidade.

Comparativamente a abr.-set./2014, observou-se, no terceiro trimestre de 2015, aumento tanto da demanda de **passageiros brasileiros** (saldo de 100%), quanto da de **hóspedes estrangeiros** (saldo de 100%). Quanto à **segmentação do mercado**, no terceiro trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 92% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 8%

Verificou-se, em jul.-set./2015, redução do quadro de pessoal pelo segundo trimestre consecutivo: 29% de assinalações de redução e 71% de estabilidade (saldo de -29%), em contraste com abr.-jun./2015. Quanto aos **custos operacionais**, todo o mercado de transporte aéreo pesquisado acusou majoração comparativamente ao segundo trimestre de 2015 (saldo de 100%).

O percentual de mercado de transporte aéreo consultado que promoveu, no terceiro trimestre de 2014, **treinamento dos funcionários** atingiu 100%, ou seja, todo o mercado pesquisado tomou tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 60% possuem o nível superior completo, 38% o ensino médio completo, e 2% o grau fundamental completo.

GRÁFICO 39
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

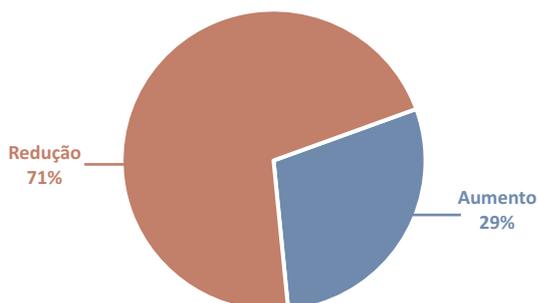
O contraste entre o faturamento do trimestre de 2015 e de idêntico período de 2014 mostra que para 29% do mercado do segmento de transporte aéreo consultado ocorreu majoração e para 71%, queda (portanto, saldo de -42%), revelando, de modo geral, situação bem diferente quanto a constatada na comparação entre idênticos trimestres de 2014 e de 2013, quando o saldo apurado foi de 24%.

No que diz respeito ao nível de emprego nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se elevação para 71% do mercado pesquisado e redução em 29% (portanto, saldo de 42%).

Quanto aos preços praticados, o confronto entre dados registrados em jul.-set. de 2015 e de 2014 revela a ocorrência de diminuição em todo o mercado consultado, ou seja, 100% de assinalações de redução (saldo de -100%, contra saldo de -46% computado no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013).

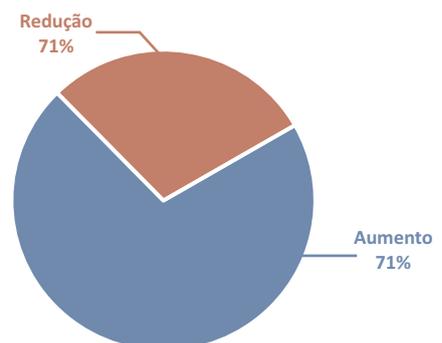
A comparação entre os terceiros trimestres de 2015 e de 2014 revela aumento da demanda de passageiros brasileiros (saldo das respostas de 100%) e redução de passageiros estrangeiros (saldo de -100%).

GRÁFICO 40
Faturamento
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 41
Preço
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014



Fontes: FGV e MTur

Momento Atual (Outubro/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, declínio dos negócios é verificada em todo o mercado pesquisado (saldo de -100%), indicando situação dos negócios insatisfatória.

Previsão

Todo o mercado pesquisado planeja realizar **investimentos** no último trimestre de 2015. Quanto aos investimentos a serem realizados pelo segmento de transporte aéreo, as principais **áreas / atividades**

beneficiadas são as de ampliação e/ou renovação da frota, tecnologia da informação, melhoramentos na infraestrutura das instalações das empresas e treinamento.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º trimestre/2015

Os prognósticos são de aumento do **faturamento** das empresas de transporte aéreo para o último trimestre de 2015, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior: 100% de assinalações de perspectivas de aumento, resultando num saldo de 100%. As estimativas referentes à **demanda de brasileiros** são de ocorrência de aumento (saldo de 100%), assim como as relativas à **demanda de estrangeiros** (saldo de 100%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho deverá induzir o mercado a aumento do **quadro de pessoal** no derradeiro trimestre do corrente ano, comparativamente terceiro: 29% de previsões de crescimento e 71% de estabilidade (saldo de 29%).

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

O contraste entre as previsões para o último trimestre do ano em curso com o efetivamente registrado em idêntico trimestre de 2014 revela perspectivas de redução do **faturamento** de acordo com o saldo das respostas dos empresários consultados: 71% do mercado anteveem estabilidade e 29%, redução (saldo de -29%).

A comparação entre as estimativas referentes à **demanda nacional**, feitas para o derradeiro trimestre de 2015, com o observado no mesmo período de 2014, indica previsão de estabilidade em 29% do mercado e diminuição em 71% (saldo de -71%). No que tange à demanda internacional, a expectativa também é negativa, sendo 100% de assinalações de previsões de queda (saldo de -100%).

O confronto entre os prognósticos feitos para out.-dez./2015 e as observações referentes a idêntico período de 2014 revela perspectivas de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -42%).

Turismo Receptivo

Não se confirmaram os prognósticos de ampliação do faturamento ao longo do terceiro trimestre do corrente ano, em grande parte devida à constatação de majoração menos ampla da recepção de turistas estrangeiros, não se verificando alteração do nível de emprego em relação a abr.-jun./2015

Na época de realização da pesquisa (outubro/2015), a elevação dos custos financeiros e a indesejada performance da economia brasileira são mencionadas como os mais

importantes entraves à expansão dos negócios desse ramo. Quanto aos principais fatores propícios à majoração do faturamento, são apontados a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos do País e a taxa de câmbio favorável.

Detecta-se, de modo geral, percepção de estabilidade em relação à evolução dos negócios a serem realizados nos três últimos meses de 2015, tanto em relação a jul.-set./2015 quanto a idêntico período de 2014.

Retrospectiva

Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 2º Trimestre/2015

Após dois declínios do **faturamento** constatados nas sondagens realizadas em abril e julho do ano em curso, o mercado de turismo receptivo pesquisado acusou estabilidade em jul.-set./2015: 47% de indicações de aumento, 11% de inalterabilidade e 42% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de 5%, frustrando expectativas empresariais (o saldo das previsões era de 19%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no terceiro trimestre de 2015, crescimento em 56% do mercado consultado (comparativamente a abr.-jun./2015), 7% de assinalações de estabilidade, e 37% de redução – portanto, saldo de 19%, aumento que, neste caso, confirmou previsões para o período em pauta (o saldo de estimativas era de 14%).

No que se refere à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado também pode ser considerado favorável para o segmento, embora bastante inferior ao esperado: 44% de indicações de aumento, 25% de inalterabilidade e 31% de redução (logo, saldo de 13%, contra saldo de prognósticos, para jul.-set./2015, de 57%).

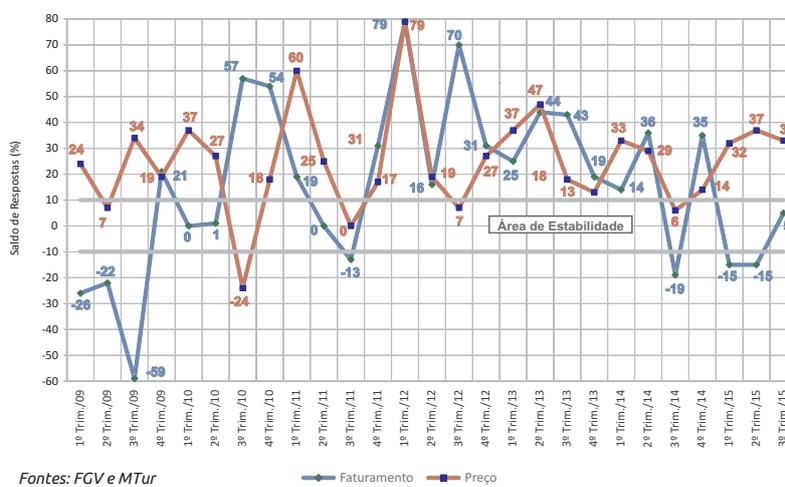
No que se refere à **segmentação do mercado de receptivo**, no terceiro trimestre de 2015, os **turistas nacionais** corresponderam a 65% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 35% (contra 61% e 39%, respectivamente, em igual período de 2014; e a 81% e 19%, respectivamente, no mesmo trimestre de 2013).

No que concerne ao **nível de emprego**, em jul.-set. do corrente ano, 22% do mercado consultado assinalaram crescimento (em contraste com abr.-jun./2015), 58% estabilidade e 20%, diminuição, gerando um saldo de 2% (contra saldo de estimativas de 1%), o que indica acerto das previsões de ocorrência de estabilidade na comparação entre esses períodos. Cabe destacar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (sendo de 83% o saldo verificado em jul.-set./2015).

Pelo quarto trimestre sucessivo, observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 33% em jul.-set./2015 (comparativamente a abr.-jun.).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2009, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 27 registros de saldos de **faturamento**, 16 correspondem à majoração, 4 indicam inalterabilidade, e 7 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 22 saldos de respostas que representam elevação, 4 à estabilidade, e somente 1 ao declínio dessa variável. As médias dos saldos de respostas computadas, no período em pauta (quase sete anos), das variáveis faturamento e preço são iguais a 16 e 25, respectivamente, ou seja, enquanto que os três saldos apurados de faturamento se mantiveram, no corrente ano, abaixo da média ($\mu_f = 16$) da série histórica considerada, os três saldos referentes ao preço situaram-se acima da média concernente a essa variável ($\mu_p = 25$).

GRÁFICO 42
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação no 3º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2014

No que se refere ao **faturamento** auferido em jul.-set./2015, comparativamente ao mesmo período de 2014, registrou-se majoração em 51% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 5%, e diminuição em 44%, correspondendo a um saldo de respostas de 7%, com variação média de 2,2%, configurando situação (de modo geral) menos favorável que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2014 e de 2013 (saldo de 26%, com variação média de 6,6%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos terceiros trimestres de 2015 e 2014, observou-se elevação em 48% do mercado consultado, estabilidade em 41% e declínio em 11% (logo, saldo de 37%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de majoração de

jul.-set./2014 para o mesmo período de 2015 (saldo de 10%) contrariou (de modo geral) expectativas pessimistas do mercado em pauta (saldo das previsões de -12%). Entretanto, fato contrário ocorreu em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, constatando-se saldo das respostas de -9%, resultado muito pior do que o saldo de 54% concernente aos prognósticos para o terceiro trimestre de 2015.

Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada em jul.-set./2015, em comparação com a de idêntico trimestre de 2014, observou-se elevação para 26% do mercado consultado, estabilidade para 50% e diminuição para 24% (saldo de 2%, o qual corresponde à ocorrência de estabilidade).

GRÁFICO 43
Faturamento
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014

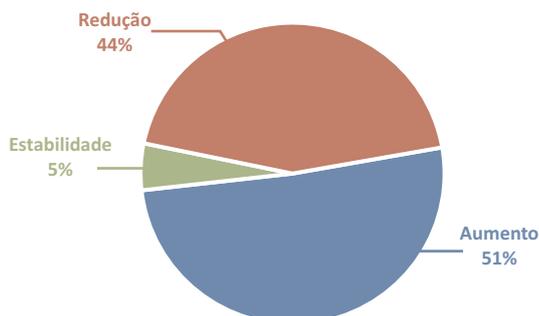
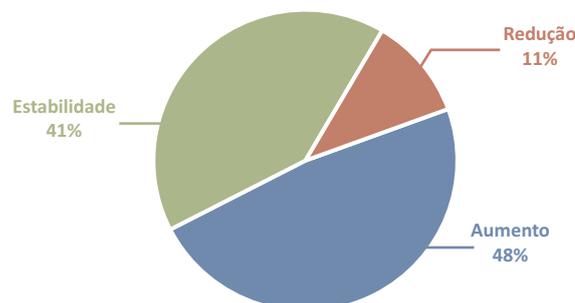


GRÁFICO 44
Preço
3º trim. 2015 / 3º trim. 2014



Momento Atual (Outubro/2015)

Situação dos Negócios

Atualmente, expansão é verificada em 29% do mercado, inalterabilidade em 18% e retração em 53% (saldo de -24%), revelando **situação dos negócios** tão desfavorável quanto a constatada na mesmas época de 2014 (saldo de -31%) e muito menos satisfatória do que a registrada em out./2013 (saldo de 29%).

No momento da pesquisa, 51% do segmento de turismo receptivo informaram ter realizado **treinamento de pessoal** ao longo do terceiro trimestre de 2015, enquanto que os 49% restantes não adotaram tal procedimento. No que tange ao **grau de instrução dos funcionários** das empresas consultadas, apurou-se que 49% possuem nível superior completo, 31% o médio completo e 20%, o fundamental completo.

Previsão

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados nos três derradeiros meses do ano em curso, 37% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 18,4% do faturamento. Ao se incluir os 63% que não pretendem

investir, tal volume declina para 6,8% do faturamento total do ramo (contra 5,5% em out.-dez./2014). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, treinamento de pessoal e compra de novos materiais e equipamentos.

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 3º Trimestre/2015

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do último trimestre de 2015 são de expansão do **faturamento** para 44% do mercado consultado, estabilidade para 19% e diminuição para somente 37%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 7%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** no derradeiro trimestre de 2015, as estimativas são de crescimento para 23% do mercado, inalterabilidade para 48% e redução para 29% (saldo de -6%, que corresponde à antevisão de estabilidade), em comparação com jul.-set./2015. Com relação à perspectiva dos empresários para a **recepção de turistas estrangeiros**, 35% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 25% de estabilidade e 40%, de diminuição (saldo de -5%, o qual também representa expectativa de inalterabilidade).

No que concerne ao **quadro de pessoal**, as projeções para out.-dez./2015 são de ínfimo decréscimo em contraste com o terceiro trimestre do corrente ano: 6% de assinalações de perspectivas de crescimento, 78% de estabilidade e 16% de redução (saldo de -10%).

Previsão para o 4º Trimestre/2015 Comparada à Observação no 4º Trimestre/2014

A previsão do **faturamento** a ser auferido no último trimestre de 2015, em comparação com o efetivamente observado em igual período de 2014, indica que para 44% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 13% vislumbram estabilidade e 43%, diminuição – saldo de 1%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para out.-dez. do ano em curso são de inalterabilidade tanto da **demand doméstica** (saldo de -8%) quanto da **internacional** (saldo de -1%), em relação ao mesmo trimestre de 2014.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para os três meses finais de 2015, em confronto com idêntico período de 2014, são de que o nível de emprego sofrerá retração (saldo de -22%).

Tabelas

Resultado Consolidado

Retrospectiva

TABELA 1

3º trimestre de 2015 / 2º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	70	21	49	5	33	-28	64	8	56
Agências de viagens	13	58	-45	3	42	-39	24	19	5
Meios de Hospedagem	43	39	4	9	32	-23	26	18	8
Operadoras de Turismo	51	45	6	0	71	-71	52	11	41
Organizadoras de eventos	30	28	2	11	30	-19	7	21	-14
Parques e Atrações	98	0	98	64	0	64	28	0	28
Transporte aéreo	100	0	100	0	29	-29	100	0	100
Turismo receptivo	47	42	5	22	20	2	42	9	33

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 3º trimestre de 2015 / 3º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	31	62	-31	1,0
Agências de viagens	12	66	-54	5,0
Meios de Hospedagem	40	47	-7	-3,8
Operadoras de Turismo	25	71	-46	-11,1
Organizadoras de eventos	29	50	-21	-15,8
Parques e Atrações	46	31	15	0,7
Transporte aéreo	29	71	-42	3,8
Turismo receptivo	51	44	7	2,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 3º trimestre de 2015 / 3º trimestre de 2014

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	40	24	35	5
Agências de viagens	10	48	42	-32
Meios de Hospedagem	11	51	38	-27
Operadoras de Turismo	6	20	74	-68
Organizadoras de eventos	11	43	46	-35
Parques e Atrações	19	81	0	19
Transporte aéreo	71	0	29	42
Turismo receptivo	26	50	24	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Preço do 3º trimestre de 2015 / 3º trimestre de 2014

Segmento	Preço (%)			Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	23	16	62	-39
Agências de viagens	32	33	35	-3
Meios de Hospedagem	45	29	26	19
Operadoras de Turismo	55	27	18	37
Organizadoras de eventos	42	49	9	33
Parques e Atrações	71	29	0	71
Transporte aéreo	0	0	100	-100
Turismo receptivo	48	41	11	37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5
Investimentos previstos no trimestre de Out.-Dez./2015

Segmento	Opinião		Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Sim	Não	
Consolidado	35	65	4,9
Agências de viagens	31	69	4,0
Meios de Hospedagem	35	65	6,0
Operadoras de Turismo	30	70	1,4
Organizadoras de eventos	19	81	1,8
Parques e Atrações	60	40	5,8
Transporte aéreo
Turismo receptivo	37	63	6,8

Fontes: FGV e MTur
Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 6
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Out./2015

Segmento	Opinião			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	11	19	70	-59
Agências de viagens	10	47	43	-33
Meios de Hospedagem	24	37	39	-15
Operadoras de Turismo	27	6	67	-40
Organizadoras de eventos	21	38	41	-20
Parques e Atrações	22	66	12	10
Transporte aéreo	0	0	100	-100
Turismo receptivo	29	18	53	-24

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 7
4º trimestre de 2015 / 3º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	65	19	46	19	15	4
Agências de viagens	21	48	-27	12	38	-26
Meios de Hospedagem	30	33	-3	8	25	-17
Operadoras de Turismo	39	57	-18	4	47	-43
Organizadoras de eventos	22	49	-27	1	21	-20
Parques e Atrações	64	0	64	11	0	11
Transporte aéreo	100	0	100	29	0	29
Turismo receptivo	44	37	7	35	40	-5

Fontes: FGV e MTur
Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 8
4º trimestre de 2015 / 4º trimestre de 2014

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	16	36	-20	21	53	-32
Agências de viagens	15	51	-36	12	40	-28
Meios de Hospedagem	35	40	-5	9	32	-23
Operadoras de Turismo	26	44	-18	1	51	-50
Organizadoras de eventos	9	62	-53	0	49	-49
Parques e Atrações	88	12	76	66	0	66
Transporte aéreo	0	29	-29	29	71	-42
Turismo receptivo	44	43	1	38	39	-1

Fontes: FGV e MTur
Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

Agências de Viagens

Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	50	30	20	30	7	72	21	-14
Out.-Dez./2013	59	16	25	34	15	50	35	-20
Jan.-Mar./2014	60	17	23	37	16	51	33	-17
Abr.-Jun./2014	34	22	44	-10	15	62	23	-8
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	30	41	29	1	42	26	32	10
Out.-Dez./2013	37	30	33	4	30	37	33	-3
Jan.-Mar./2014	35	27	38	-3	56	19	25	31
Abr.-Jun./2014	22	24	54	-32	39	23	38	1
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	45	42	13	32
Out.-Dez./2013	67	26	7	60
Jan.-Mar./2014	69	21	10	59
Abr.-Jun./2014	56	32	12	44
Jul.-Set./2014	51	47	2	49
Out.-Dez./2014	53	34	13	40
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58
Jul.-Set./2015	51	34	15	36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	47	52	1	46
Out.-Dez./2014	41	58	1	40
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	27	53	20	7
Jul.-Set./2015	24	57	19	5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	44	11	45	-1	3,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	47	16	37	10	2,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	35	5	60	-25	-2,3
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	11	54	-19	-5,9
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	12	22	66	-54	-5,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	15	54	31	-16
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	24	45	31	-7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	34	48	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	18	47	35	-17
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	10	48	42	-32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	40	12	48	-8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	36	32	0
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	26	15	59	-33
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	27	26	47	-20
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	20	30	50	-30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	36	25	39	-3
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	23	30	47	-24
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	18	7	75	-57
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	19	53	-25
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	7	10	83	-76

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	65	33	2	63
Out.-Dez./2014	50	49	1	49
Jan.-Mar./2015	44	26	30	14
Abr.-Jun./2015	43	29	28	15
Jul.-Set./2015	32	33	35	-3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18
 Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul-Set/13	Out-Dez/13	Jan-Mar/2014	Abr-Jun/14	Jul-Set/14	Out-Dez/14	Jan-Mar/2015	Abr-Jun/15	Jul-Set/15
Nacional	67	78	70	72	79	69	76	72	72
Internacional	33	22	30	28	21	31	24	28	28

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015
Em expansão	23	20	35	19	27	13	22	14	10
Estáveis	60	38	50	47	42	52	32	40	47
Em retração	17	42	15	34	31	35	46	46	43
Saldo	6	-22	20	-15	-4	-22	-24	-32	-33

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%) Sobre o total da amostra
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	
Out.-Dez./2014	42	10,6	58	4,5
Jan.-Mar./2015	49	8,8	51	4,3
Abr.-Jun./2015	32	5,6	68	1,8
Jul.-Set./2015	37	7,6	63	2,8
Out.-Dez./2015	31	13,0	69	4,0

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	21	31	48	-27
Quadro de Pessoal	12	50	38	-26
Demanda Nacional	26	35	39	-13
Demanda Internacional	4	48	48	-44

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	15	34	51	-36
Quadro de Pessoal	12	48	40	-28
Demanda Nacional	30	31	39	-9
Demanda Internacional	4	34	62	-58

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	51	28	21	30	22	72	6	16
Out.-Dez./2013	57	19	24	33	20	71	9	11
Jan.-Mar./2014	62	14	24	38	27	70	3	24
Abr.-Jun./2014	51	15	34	17	17	70	13	4
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	21	68	11	10
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	44	41	15	29	35	29	36	-1
Out.-Dez./2013	57	21	22	35	21	44	35	-14
Jan.-Mar./2014	39	35	26	13	16	64	20	-4
Abr.-Jun./2014	37	28	35	2	66	22	12	54
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	63	33	4	59
Out.-Dez./2013	63	35	2	61
Jan.-Mar./2014	72	25	3	69
Abr.-Jun./2014	61	32	7	54
Jul.-Set./2014	61	37	2	59
Out.-Dez./2014	66	30	4	62
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62
Jul.-Set./2015	76	17	7	69

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	33	59	8	25
Out.-Dez./2014	48	44	8	40
Jan.-Mar./2015	51	38	11	40
Abr.-Jun./2015	21	59	20	1
Jul.-Set./2015	26	56	18	8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	52	19	29	23	7,2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	56	19	25	31	8,2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	45	17	38	7	0,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	35	13	52	-17	-7,6
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	13	47	-7	-3,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	20	71	9	11
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	19	69	12	7
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	17	55	28	-11
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	7	49	44	-37
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	51	38	-27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	31	36	33	-2
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	37	32	31	6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	27	38	35	-8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	17	23	60	-43
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	32	23	45	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	43	31	26	17
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	43	22	13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	14	42	44	-30
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	10	24	66	-56
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	21	43	36	-15

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	55	38	7	48
Out.-Dez./2014	61	33	6	55
Jan.-Mar./2015	64	24	12	52
Abr.-Jun./2015	44	33	23	21
Jul.-Set./2015	45	29	26	19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr.-Jun./14	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15
Nacional	87	87	86	80	83	85	87	87	86
Internacional	13	13	14	20	17	15	13	13	14

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015
Em expansão	44	38	31	21	29	31	10	22	24
Estáveis	45	43	48	47	44	38	39	42	37
Em retração	11	19	21	32	27	31	51	36	39
Saldo	33	19	10	-11	2	0	-41	-14	-15

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2014	53	16,0	47	8,5
Jan.-Mar./2014	48	38,1	52	18,3
Abr.-Jun./2015	51	20,3	49	10,4
Jul.-Set./2015	45	17,3	55	7,8
Out.-Dez./2015	35	17,2	65	6,0

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	30	37	33	-3
Quadro de Pessoal	8	67	25	-17
Hospedagem de Brasileiros	29	36	35	-6
Hospedagem de Estrangeiros	26	56	18	8

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	35	25	40	-5
Quadro de Pessoal	9	59	32	-23
Hospedagem de Brasileiros	28	32	40	-12
Hospedagem de Estrangeiros	26	50	24	2

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	64	2	34	30	44	30	26	18
Out.-Dez./2013	43	27	30	13	21	64	15	6
Jan.-Mar./2014	68	22	10	58	12	52	36	-24
Abr.-Jun./2014	40	28	32	8	16	54	30	-14
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	46	22	32	14	63	8	29	34
Out.-Dez./2013	43	26	31	12	30	26	44	-14
Jan.-Mar./2014	21	48	31	-10	53	21	26	27
Abr.-Jun./2014	20	19	61	-41	32	41	27	5
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	68	20	12	56
Out.-Dez./2013	84	16	0	84
Jan.-Mar./2014	67	32	1	66
Abr.-Jun./2014	44	56	0	44
Jul.-Set./2014	74	26	0	74
Out.-Dez./2014	63	32	5	58
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74
Jul.-Set./2015	72	14	14	58

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	66	34	0	66
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	44	52	4	40
Abr.-Jun./2015	52	24	24	28
Jul.-Set./2015	52	37	11	41

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	65	0	35	30	0,5
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	72	14	14	58	25,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	24	26	50	-26	-9,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	46	11	43	3	3,1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	25	4	71	-46	-11,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	27	19	54	-27
Out.-Dez.14 / Out.-Dez. 13	24	50	26	-2
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	1	70	29	-28
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	2	32	66	-64
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	6	20	74	-68

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	88	12	0	88
Out.-Dez./2014	66	26	8	58
Jan.-Mar./2015	53	36	11	42
Abr.-Jun./2015	54	18	28	26
Jul.-Set./2015	55	27	18	37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44
Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jul.-Set./13	Out.-Dez./13	Jan.-Mar/14	Abr-Jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan.-Mar/15	Abr-Jun/15	Jul.-Set./15	
Nacional	52	58	47	77	58	38	51	54	35	
Internacional	48	42	53	23	42	62	49	46	65	

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015
Em expansão	30	27	42	2	27	32	8	16	27
Estáveis	46	49	37	22	23	32	59	67	6
Em retração	24	24	21	76	50	36	33	17	67
Saldo	6	3	21	-74	-23	-4	-25	-1	-40

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2014	45	4,0	55	1,8
Jan.-Mar./2015	71	6,8	29	4,8
Abr.-Jun./2015	49	6,0	51	2,9
Jul.-Set./2015	34	30,9	66	10,5
Out.-Dez./2015	30	4,6	70	1,4

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	39	4	57	-18
Quadro de Pessoal	4	49	47	-43
Demanda por Destinos Nacionais	39	49	12	27
Demanda de Destinos Internacionais	16	12	72	-56

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	26	30	44	-18
Quadro de Pessoal	1	48	51	-50
Demanda por Destinos Nacionais	49	2	49	0
Demanda de Destinos Internacionais	9	49	42	-33

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	62	19	19	43	11	71	18	-7
Out.-Dez./2013	40	36	24	16	15	77	8	7
Jan.-Mar./2014	43	14	43	0	10	67	23	-13
Abr.-Jun./2014	42	29	29	13	10	71	19	-9
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	58	23	19	39	61	37	2	59
Out.-Dez./2013	42	38	20	22	83	15	2	81
Jan.-Mar./2014	28	33	39	-11	69	27	4	65
Abr.-Jun./2014	37	24	39	-2	61	39	0	61
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	14	84	2	12
Out.-Dez./2014	53	46	1	52
Jan.-Mar./2015	54	29	17	37
Abr.-Jun./2015	6	90	4	2
Jul.-Set./2015	7	72	21	-14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	55	12	33	22	1,9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	26	46	-18	-1,6
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	19	6	75	-56	-12,2
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	21	19	60	-39	-17,9
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	21	50	-21	-15,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	10	44	46	-36
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	7	73	20	-13
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	33	67	-67
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	0	70	30	-30
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	43	46	-35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	49	49	2	47
Out.-Dez./2014	38	62	0	38
Jan.-Mar./2015	54	33	13	41
Abr.-Jun./2015	46	46	8	38
Jul.-Set./2015	42	49	9	33

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 55
Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015
Em expansão	30	16	20	13	15	24	17	5	21
Estáveis	53	67	61	46	49	26	22	42	38
Em retração	17	17	19	41	36	50	61	53	41
Saldo	13	-1	1	-28	-21	-26	-44	-48	-20

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2014	7	30,0	93	2,1
Jan.-Mar./2015	31	17,7	69	5,5
Abr.-Jun./2015	26	29,4	74	7,6
Jul.-Set./2015	71	14,6	29	10,4
Out.-Dez./2015	19	9,3	81	1,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	22	29	49	-27
Quadro de Pessoal	1	78	21	-20
Total de Participantes nos Eventos	21	33	46	-25

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	9	29	62	-53
Quadro de Pessoal	0	51	49	-49

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	95	4	1	94	37	48	15	22
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	56	33	11	45
Jan.-Mar./2014	56	14	30	26	59	20	21	38
Abr.-Jun./2014	14	36	50	-36	14	47	39	-25
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	83	17	0	83	68	32	0	68
Out.-Dez./2013	30	4	66	-36	70	19	11	59
Jan.-Mar./2014	29	41	30	-1	35	39	26	9
Abr.-Jun./2014	12	38	50	-38	42	45	13	29
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	4	89	7	-3
Out.-Dez./2014	29	71	0	29
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	8	85	7	1
Jul.-Set./2015	28	72	0	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	29	49	22	7	0,8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	53	30	17	36	2,1
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	43	39	18	25	2,8
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	56	23	21	35	0,8
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	46	23	31	15	0,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	22	65	13	9
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	28	71	1	27
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	47	29	24	23
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	14	73	13	1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	19	81	0	19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64
 Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	20	80	0	20
Out.-Dez./2014	56	44	0	56
Jan.-Mar./2015	9	91	0	9
Abr.-Jun./2015	57	36	7	50
Jul.-Set./2015	71	29	0	71

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 65
 Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015
Em expansão	47	84	25	70	63	31	34	28	22
Estáveis	37	16	41	19	24	59	42	57	66
Em retração	16	0	34	11	13	10	24	15	12
Saldo	31	84	-9	59	50	21	10	13	10

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2014	39	5,1	61	2,0
Jan.-Mar./2015	80	12,6	20	10,1
Abr.-Jun./2015	73	14,5	27	10,6
Jul.-Set./2015	84	12,1	16	10,164
Out.-Dez./2015	60	9,7	40	5,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	64	36	0	64
Quadro de Pessoal	11	89	0	11

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	88	0	12	76
Quadro de Pessoal	66	34	0	66

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	100	0	0	100	0	0	100	-100
Out.-Dez./2013	47	0	53	-6	47	53	0	47
Jan.-Mar./2014	0	10	90	-90	0	10	90	-90
Abr.-Jun./2014	63	0	37	26	41	6	53	-12
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores

(comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	100	0	0	100
Out.-Dez./2013	100	0	0	100
Jan.-Mar./2014	6	4	90	-84
Abr.-Jun./2014	61	2	37	24
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44
Jul.-Set./2015	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores

(comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	38	0	62
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100
Jul.-Set./2015	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	62	0	38	24	2,1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	62	0	38	24	2,3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	0	51	-2	-5,7
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	0	72	-44	...
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	0	71	-42	3,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	62	0	38	24
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	26	74	0	26
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	49	51	0	49
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	72	0	28
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	71	0	29	42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	27	0	73	-46
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar/2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	28	0	72	-44
Jul.-Set./2015	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 75
Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	100	0	0	100
Quadro de Pessoal	29	71	0	29

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 76
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	0	71	29	-29
Quadro de Pessoal	29	0	71	-42

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	64	15	21	43	33	59	8	25
Out.-Dez/2013	51	17	32	19	9	88	3	6
Jan.-Mar./2014	42	30	28	14	34	62	4	30
Abr.-Jun./2014	60	16	24	36	25	65	10	15
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11
Out.-Dez/2014	54	27	19	35	4	82	14	-10
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	35	61	4	31	46	8	46	0
Out.-Dez/2013	54	12	34	20	47	18	35	12
Jan.-Mar./2014	29	29	42	-13	67	24	9	58
Abr.-Jun./2014	65	23	12	53	73	21	6	67
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20
Out.-Dez/2014	48	37	15	33	57	10	33	24
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2013	66	31	3	63
Out.-Dez/2013	79	20	1	78
Jan.-Mar./2014	70	30	0	70
Abr.-Jun./2014	64	36	0	64
Jul.-Set./2014	39	42	19	20
Out.-Dez/2014	55	44	1	54
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87
Jul.-Set./2015	85	13	2	83

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	13	80	7	6
Out.-Dez/2014	15	84	1	14
Jan.-Mar./2015	52	28	20	32
Abr.-Jun./2015	54	29	17	37
Jul.-Set./2015	42	49	9	33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	54	18	28	26	6,6
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	76	12	12	64	12,9
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	32	13	55	-23	-11,9
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	34	2	64	-30	-21,1
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	51	5	44	7	2,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 82

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	28	67	5	23
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	35	33	32	3
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	87	13	-13
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	28	32	40	-12
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	26	50	24	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	19	50	31	-12
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	54	31	15	39
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	10	40	50	-40
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	41	4	55	-14
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	54	2	44	10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.14 / Jul.-Set. 13	38	23	39	-1
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	68	23	9	59
Jan.-Mar.15 / Jan.-Mar.14	0	17	83	-83
Abr.-Jun.15 / Abr.-Jun.14	16	0	84	-68
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	11	49	-9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	70	29	1	69
Out.-Dez/2014	79	21	0	79
Jan.-Mar./2015	40	56	4	36
Abr.-Jun./2015	63	19	18	45
Jul.-Set./2015	48	41	11	37

Fontes: FGV e MTur

TABELA 86

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jul.-Set./13	Out-Dez/13	Jan-Mar/14	Abr-jun/14	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	
Brasileiros	81	80	72	75	61	63	79	77	65	
Estrangeiros	19	20	28	25	39	37	21	23	35	

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 87

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2013	Jan./2014	Abr./2014	Jul./2014	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015
Em expansão	55	24	49	45	10	34	8	43	29
Estáveis	19	44	36	34	49	28	34	5	18
Em retração	26	32	15	21	41	38	58	52	53
Saldo	29	-8	34	24	-31	-4	-50	-9	-24

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 88

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2014	33	16,6	67	5,5
Jan.-Mar./2015	59	21,1	41	12,4
Abr.-Jun./2015	18	8,2	82	1,5
Jul.-Set./2015	39	13,1	61	5,1
Out.-Dez./2015	37	18,4	63	6,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 89

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	44	19	37	7
Quadro de Pessoal	6	78	16	-10
Recepção de Turistas Brasileiros	23	48	29	-6
Recepção de Turistas Estrangeiros	35	25	40	-5

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 90

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2015 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	44	13	43	1
Quadro de Pessoal	3	72	25	-22
Recepção de Turistas Brasileiros	37	18	45	-8
Recepção de Turistas Estrangeiros	38	23	39	-1

Fontes: FGV e MTur